

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Neste sensacional concurso — «A bela e o monstro» — que anualmente se efectua em Paris, a favor do auxílio aos estudantes pobres, nem sempre os «monstros» são realmente monstros, mas as «belas», bem maquilhadas e melhor penteadas, são belas de verdade. Acrescentam elas os seus encantos naturais e artificiais pelo contraste com os seus amigos bichos, ferozes ou inofensivos, desde as feras domesticadas aos cães, fortes e meigos, aos animaluculos excêntricos. Vemos aqui as vencedoras da categoria dos «leves» miss Gelo 1956 (à esquerda) e a actriz Cécile Eddy, ambas acarinhando ao colo a sua gentil chinchila

TENTATIVA DE CONCILIAÇÃO...

Humanismo e técnica

por FRANCIS DE MIOMANDRE

Não sei por que razão (ou, pelo menos, a interpretação e a análise desses motivos levar-me-iam muito longe) existem numerosas pessoas para as quais todos os problemas que apresentam dois aspectos um pouco diferentes são essencialmente opostos e contraditórios. Facto ainda mais curioso, elas experimentam uma espécie de prazer intelectual em pensar que não existe nenhum meio de as conciliar. Em suma, tudo é para elas um problema insolúvel e consideram espíritos fracos, ou retrógrados, aqueles que querem procurar a solução.

Deste modo, a querela que opõe hoje o Humanismo à Técnica extrema os partidários de cada um destes ideais.

Pela minha parte, professo a opção contrária e creio firmemente que em lugar de serem antagonistas, estas duas concepções da vida poderiam, ouso dizê-lo, prestar-se mútuo apoio, em benefício da cultura e da felicidade humana.

É absolutamente indiscutível que a felicidade, no seu aspecto imediato de conforto e de prosperidade, não pode senão encontrar nos enormes progressos da técnica um meio poderoso de se realizar. Para citar um único exemplo, a considerável quantidade de aparelhos inventados para tornar mais leve e diminuir o trabalho das donas de casa não terá facilitado a sua vida quotidiana? É uma questão de tempo. Todos estes engenhosos aparelhos podem poupar-lhes três ou quatro horas por dia. É preciso um excesso de malquerença ou de

(Continua na página seguinte)

Diário de Lisboa

publicará hoje

em 2.ª tiragem

os relatos dos jogos para a «Taca de Portugal», Campeonato da II Divisão e outras provas desportivas

ACTOS COMEMORATIVOS DO 28 DE MAIO

O ministro do Interior inaugurou o hospital sub-regional de Mirandela onde analisou amplamente o problema hospitalar

(Do nosso enviado especial)

MIRANDELA, 20. (Pelo telefone). — Pode dizer-se que todo o concelho de Mirandela, com as suas trinta e oito freguesias, se reuniu hoje aqui para assistir às festas da inauguração do novo hospital sub-regional e de outros melhoramentos que valorizam este concelho, bem como para prestar homenagem ao ministro do Interior, dr. Trigo de Negreiros, que

se deslocou a Mirandela para presidir às inaugurações incluídas no programa comemorativo do 30.º aniversário do 28 de Maio.

Pouco antes das 14 horas, procedente de Abreiro, sua terra natal, chegou de automóvel o sr. ministro do Interior, o qual, na estrada, junto ao Campo de Aviação Comandante Brito Pais, foi aguardado pelos srs. dr. Armando Valfredo Pires, governador civil de Bragança; capitão Uclidio Alves Esteves

e eng.º Eloi Costa Laje, presidente e vice-presidente do município; drs. João Sá Alves e Alberto Feliz de Carvalho, respectivamente, presidentes das comissões distrital e concelhia da U. N.; coronel Salvador Teixeira, comandante distrital da L. P.; capitão Mário Lopes, comandante da P. S. P. de Bragança; eng.º Martins Fernandes, da Comissão das Construções Hospitalares; dr. Magalhães Cardoso, inspector-chefe da Assistência Pública; dr. Norberto Xavier, em representação do director-geral dos Serviços Pecuários, representações dos organismos corporativos, colectividades desportivas, recreativas, etc. Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo, no qual tomaram parte mais de cem automóveis, em direcção à vila, com passagem pela ponte vistosamente ornamentada com arcos e bandeiras e em cuja extremidade se organizou outro cortejo, agora a pé, em direcção aos Paços do Concelho e no qual, também, se incorporaram as bandas de música de Mirandela e de Abreiro. A entrada do edifício da Câmara, foi prestada guarda de honra por uma companhia da G. N. R., à qual o ministro passou revista. Depois, deu entrada na Câmara onde já se encontravam as autoridades referidas e, em lugar especial, o sr. bispo de Bragança e Miranda, D. Abílio Vaz das Neves.

Efectuou-se uma sessão de boas vindas, em que o presidente da Câmara começou por apresentar a todos as suas saudações, sublinhando a importância deste dia, que marca um passo gigantesco no progresso local. Dirigindo-se ao ministro do Interior, agradeceu ao Governo os benefícios recebidos. Continuando, fez considerações sobre a necessidade de se elevar o nível de vida do povo da região para que termine o desalentador índice da emigração. Pediu o prosseguimento de obras que signifiquem a

(Continua na 3.ª página)

Mollet partiu hoje de Moscovo e afirmou que as conversações franco-soviéticas tiveram um carácter de franqueza e amizade

MOSCOVO, 20. — O chefe do Governo francês, Guy Mollet, partiu, esta manhã, de regresso a Paris. No aeródromo de Vnukovo, engalanado com as cores nacionais francesas e soviéticas, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida Bulgá-

rine, Molotov, Kaganovitch, Perukhine, o marechal da Aeronáutica Javoronkov e muitas outras personalidades soviéticas, todos os chefes das missões diplomáticas acreditadas em Moscovo, incluindo os embaixadores dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e de todos os outros países da N. A. T. O.

Mollet passou revista à guarda de honra, ao mesmo tempo que se ouvia a «Marselhesa» e o hino soviético. Despediu-se de todos os dirigentes da U. R. S. S. e dos diplomatas e conversou, por instantes, com o pessoal superior da embaixada de França. A guarda de honra desfilou diante dos dois chefes de Governo e depois Mollet leu a seguinte alocução ao microfone:

«Ao deixar a União Soviética, cumpre-me agradecer ao Governo

(Continua na última página)

O CULTO DO TEATRO EM INGLATERRA

A Universidade de Bristol e o seu departamento do drama

Bristol tem características únicas de vida teatral. A sua Universidade foi a primeira da Grã-Bretanha a criar um Departamento do Drama, pois cedo reconhecia que este, através do Mundo, é uma arte viva,

O ex-rei Miguel da Roménia

propagandista da aviação

SANTA MÓNICA (Califórnia), 20. — William Lear, presidente de uma escola de aviação que tem o seu nome, anunciou que o ex-rei Miguel, da Roménia, representará a sua organização, em Genebra, onde ensinará a técnica de voo, sem visibilidade, aos homens de negócios europeus, que só a falta desse conhecimento impede de se servirem de aviões particulares para se deslocarem.

William Lear fez esta revelação durante uma conferência de Imprensa, à qual assistiu o ex-rei. Este ocupará o seu posto depois de passar dois meses no Centro de Pilotagem de Santa Mónica. (F. P.)

com a sua história complexa a atravessar muitas civilizações. Merecia, portanto, uma atenção muito especial. Como complemento deste interesse, a famosa companhia teatral profissional, a «Bristol Old Vic» é um dos mais prestimosos instrumentos de teatro, na sua qualidade de filial da vetusta companhia «Old Vic» de Londres, funcionando na mais antiga e mais bonita casa de espectáculos de Inglaterra, o Teatro Real, construído em 1776. Depois, Bristol dispõe ainda de uma animada «Escola de Teatro», dirigida pela «Bristol Old Vic Company», em óptimas instalações, recentemente adquiridas, com vistas sobre o rio Downs, e frequentada por alunos de todo o Mundo.

Estas três instituições — a Universidade, a Companhia Old Vic e a Escola de Teatro — trabalham em estreito contacto, no campo administrativo e no artístico, tendo a vantagem, fora do vulgar, de possuir um presidente comum a todas estas três direcções, sir Philip Mor-

(Continua na página central)



Este modelo não será sensacional, mas presta-se a certos efeitos, quando a saia abre numa corola de riscas azuis, brancas e vermelhas. Lembrando-se da bandeira americana, o criador do modelo deu-lhe o nome de «Stripes without stars» (Riscas sem estrelas). A estrela está, porventura na imaginação do modelo, que é uma aspiração do cinema alemão

Cem anos de casados

LONDRES, 20. — Um casal da granja colectiva de Vorochilov em Makhacha Kala, no Sul da Rússia, acaba de celebrar o 100.º aniversário do seu casamento — anuncia a Rádio Moscovo.

O marido, Akhmed Adamov, tem 121 anos e sua esposa 124 e gozam ambos de boa saúde. — (A. N. L. e R.)

O novo ginásio-sede do Barreirense foi hoje inaugurado oficialmente

O Barreiro acordou hoje ao som de morteiros, do estalar de foguetes e de toques de alvorada, que impregnaram de ambiente festivo a laboriosa vila. As ruas e as janelas encontravam-se decoradas com as bandeiras do F. C. Barreirense. Tratava-se de celebrar a inauguração oficial do magnífico ginásio-sede que levou seis anos a edificar e que fica a dever-se, em grande

parte, à tenacidade e ao espírito empreendedor dos sócios do popular clube.

Este ginásio-sede, imponente, moderno, dos mais belos e completos da Península, valoriza o Barreiro e dignifica quem o construiu. Representa, na verdade, uma obra de extraordinário alcance social e um

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O relatório das actividades da Royal Dutch/Shell

A indústria do petróleo mantém, naturalmente, o seu processo de expansão, num ritmo incessante, pois que a Humanidade necessita vitalmente e em escala sempre crescente de produtos petrolíferos, tanto mais que os derivados do petróleo são universalmente procurados. As reservas petrolíferas do que o Mundo depende encontram-se, principalmente, em zonas afastadas dos centros populacionais e industriais, sendo portanto indispensável garantir aos povos que o abastecimento de produtos petrolíferos não terá interrupção. Para isso, é necessário que as organizações da indústria do petróleo, estejam convenientemente apetrechadas para produzir, refinar, transportar e distribuir.

De acordo com este critério, conseguiram-se nos últimos dez anos nitidos progressos na aplicação dos recursos mundiais de petróleo. A produção da Venezuela mais do que duplicou, ao passo que o Médio Oriente firmou a sua posição como a maior fonte abastecedora fora dos Estados Unidos.

Essas importantes regiões e outras de onde se extrai petróleo, como seja a Indonésia e o Borneo Britânico, têm beneficiado extraordinariamente da tal actividade. Os impostos pagos pela indústria do petróleo e pelos consumidores de produtos petrolíferos e ainda o pagamento de vencimentos e salários aos que se empregam nas actividades das companhias petrolíferas contribuem fortemente para a formação de rendas públicas e privadas, para o desenvolvimento da agricultura, das comunicações e das indústrias locais e, de uma maneira geral, para o progresso económico dos povos.

A produção de petróleo no Mundo (exceptuando a Rússia e o bloco soviético) foi em 1955 de 715 milhões de toneladas, mais 72 milhões de toneladas do que no ano anterior. Daquele total, só o Grupo Royal Dutch/Shell participou com 98 milhões de toneladas, em 1955, em comparação com 90 em 1954, ou seja cerca de 9 % mais. Por sua vez, o valor das vendas do Grupo, em 1955, aumentou 10 % sobre o do ano anterior, ultrapassando, juntamente com outras receitas, 2.000 milhões de libras, o que acontece pela primeira vez na história do Grupo Royal Dutch/Shell.

Esse aumento foi devido, sobretudo, a uma maior procura, em todo o Globo, de produtos petrolíferos. A procura de óleos combustíveis foi particularmente forte e reflecte o crescente uso deste produto como fonte de energia, especialmente na Europa Ocidental, onde as prementes necessidades resultantes de uma mais intensa actividade industrial não podem ser completamente satisfeitas pelo aumento de produção de carvão e outros materiais.

Também as vendas de produtos químicos que, anualmente, desempenham um papel cada vez mais significativo nas actividades do Grupo, à medida que a petroquímica se expande, aumentaram em 1955 em mais de um terço no valor. Repare-se, no entanto, que

tão promissores resultados não foram integralmente transferidos para os accionistas, porquanto os grandes investimentos requeridos pela indústria do petróleo — especialmente no aspecto de prospecção em que o risco de insucesso é grande — impuseram a retenção de enormes quantias. Assim o total dos investimentos do Grupo Royal Dutch/Shell, nos últimos cinco anos, elevam-se a mais de 1.000 milhões de libras que foram retirados dos lucros.

Os impostos e taxas absorveram mais de um terço da receita apurada do Grupo em 1955 e aplicaram-se vastas somas na investigação científica, em obras de interesse para o pessoal e para as comunidades onde a actividade do Grupo Royal Dutch/Shell se exerce mais directamente. Ainda é de notar que dos 160 milhões de libras do lucro líquido, apenas 33,4 milhões de libras foram distribuídas pelos accionistas daquelas companhias, ficando a diferença retida para investimentos.

Conclui-se, portanto, que uma das características fundamentais da indústria do petróleo é o seu dinamismo no campo financeiro. Constantemente solicitada, pela incontrolável marcha do progresso, a produzir mais e melhor, os seus lucros não se refugiam na segurança dos bancos nem a sua distribuição é orientada pelo convencionalismo próprio do comum das empresas. Pode-se afirmar, sem exagero, que no Grupo Royal Dutch/Shell como, aliás, nas demais organizações da especialidade, o investimento atinge velocidade proporcional à das receitas que dele resultam. E é este, sem dúvida, um aspecto relevante e meritório da indústria do petróleo.

Uma reunião dos expedicionários de Caminhos de Ferro da guerra de 1914-18

Para comemorar o aniversário do regresso, em 1919, dos campos de batalha da Flandres, os sobreviventes do antigo Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, expedicionário a França, na guerra de 1914-18, em numero de cerca de trezentos, reuniram-se hoje, na habitual festa de confraternização. As 10 horas, esses antigos combatentes, vindos de todos os pontos do País, partiram, em autocarros, do Terreiro do Paço, para um passeio turístico, visitando os Jerónimos, a Torre de Belém, o Estádio Nacional e Montes Claros. Dali, seguiram para o cemitério dos Prazeres, onde prestaram comovida homenagem ao seu antigo comandante, general Raul Esteves, que sempre presidia a estas reuniões da família de Sapadores. Com todos os seus antigos subordinados em sentido e em silêncio, foi depositado um ramo de flores, no seu jazigo.

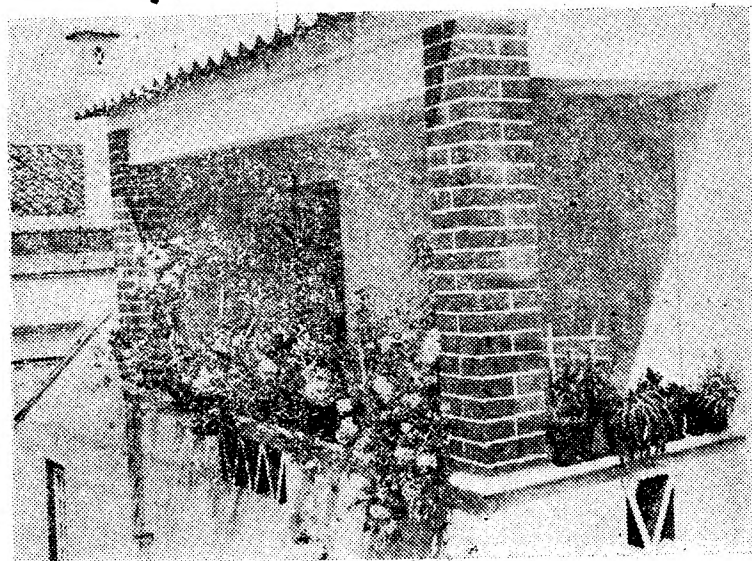
Na igreja do Santo Condestável, foi, depois, celebrada missa, pela sua alma e pela de todos os componentes daquela unidade, já falecidos.

Em seguida, teve lugar, no vasto refeitório do actual Batalhão de Caminhos de Ferro, o habitual almoço de confraternização.

O quartel estava engalanado; e os visitantes foram acompanhados pelo actual comandante da unidade, o tenente-coronel João Pereira Dias, pelo segundo-comandante, major Inácio Teixeira da Mota, e pela restante oficialidade.

Uma orquestra executou um variado repertório, e os antigos combatentes cantaram em coro a «Madelona», o «It's a long way to Tipperary», a «Mairiette» e outras canções da guerra de 14-18.

Janelas e ruas floridas na cidade de Abrantes



ABRANTES, 19.—A exemplo dos anos anteriores, vai realizar-se no dia 27 do corrente o 5.º concurso das ruas e janelas floridas, dia de festa grande nesta cidade, que nessa data costuma ser visitada por centenas de pessoas, organizando-se, sempre, um comboio especial de Lisboa com os naturais do concelho e da região. Prestam a sua colaboração aos festejos as seis bandas de música do concelho e os ranchos folclóricos de Bemposta, Mouriscas, Rio de Moinhos, Casais de Revelhos, Chainça, Alferrarede Velha, S. Miguel, Concavada e Alvega.

A cidade de Abrantes, que desde há muito mantém o culto pela flor e que durante todo o ano cuida e trata as suas janelas, sacadas, muros e ruas, mantendo-as permanentemente floridas, está a mostrar-se, agora que o tempo melhorou, a mensageira desta inefável e tão desejada Primavera.

A cidade revestiu-se de um novo encanto e nas ruas mais recatadas ou à beira das estradas, às janelas ou às varandas, a flor vistosa, flamejante, chama a atenção do visitante, embelezando e ornamentando toda a antiga Santa Maria do Castelo, a cidade florida de Abrantes.

As suas festas revestem-se de um cunho especial, acentuadamente etnográfico e folclórico, atraindo muitos cineastas nacionais e es-

trangeiros, que aqui vêm fixar em filme o desfile dos numerosos ranchos regionais, com os seus trajes típicos e música própria, característica, justificando e reproduzindo o folclore regional.

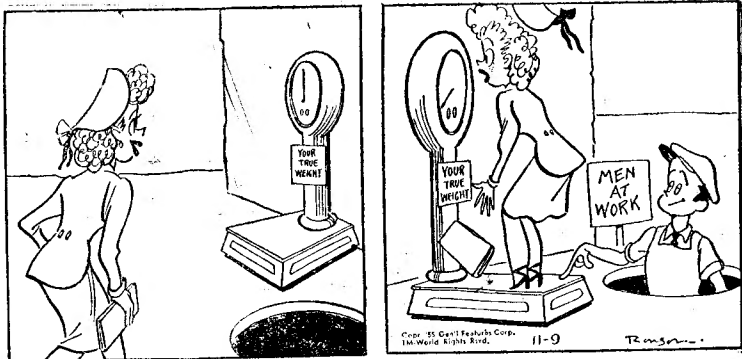
DEFESA CIVIL

BRAGANÇA, 16.—Iniciou-se o 4.º curso básico deste ano, na sede do comando distrital da Legião Portuguesa, para professores do Liceu Nacional e da Escola Industrial e Comercial, médicos e engenheiros, sendo seus instrutores os srs. Norberto Rodrigues e Armando Ferreira, comandantes de bairro. Este curso, superiormente orientado pelo director dos serviços da Defesa Civil deste distrito, sr. capitão Alberto Augusto de Figueiredo Sarmento, que é, também, o adjunto do comando distrital da L. P., despertou o maior interesse por parte daqueles concorrentes.

Almoço de homenagem

A direcção da Casa de Lafões, interpretando o sentir de todos os seus associados, promove no próximo dia 27, pelas 13 horas, um almoço de homenagem aos srs. Joaquim Henriques de Almeida, Alfredo Pereira de Melo, Alvaro Pereira Basílio, Carlos Queiroga Tavares e Feliz da Silva Carvalhal, os mais antigos associados daquela agremiação regionalista.

ELE & ELA



Que peso!

Humanismo e técnica

(Continuação da página anterior)

mas já, para alguém se referir, com nostalgia, às belezas da época em que as infelizes mulheres eram quase escravas dos seus fornos ou das suas casas. Não. O fim das invenções da técnica é possibilitar, graças a esta economia de tempo e de trabalho, o repouso necessário, ao qual todos aspiramos.

O verdadeiro problema (porque existe realmente um) é o de saber como utilizar estes repouso, ainda ontem impossíveis. Este hábito de poupar trabalho desenvolve evidentemente em muitas pessoas o gosto dos prazeres materiais, que não pode satisfazer-se senão por meio de distrações e divertimentos nos quais o espírito é abandonado: a boa mesa, a velocidade, as viagens pelo mero prazer da deslocação, em suma, tudo o que não exige qualquer esforço cerebral nem corresponde a qualquer aspiração superior...

A técnica, que é em si própria totalmente neutra e serve para todos os fins, ajuda-os a aumentar essa espécie de alegrias vulgares. Os automóveis são cada vez mais confortáveis, os hotéis mais agradáveis e luxuosos, etc.

Convém, pois, se quisermos lutar contra a corrente, despertar nas massas o gosto de alguma coisa diferente do simples prazer de viver, ou seja, cultivá-las.

E' aqui que o Humanismo pode intervir. Chamo Humanismo, neste sentido, a um sistema de instrução e educação, que vá dos mais modestos ensinamentos da escola primária às mais difíceis e complexas noções da Ciência e da Arte. Não se trata, com efeito, de fabricar, em série, jovens intelectuais para os quais as grandes escolas, a partir de certa altura, já não teriam lugares disponíveis, mas de criar, em todos os degraus da vida social e nas justas proporções que correspondem a essas categorias, homens que essa cultura irá precisamente libertar dos aflictivos complexos de fracasso e de reivindicação originados pela luta pela vida material, substituindo essas angústias pela preciosa consciência da liberdade espiritual, que nos dá quase sempre a impressão de ocuparmos o nosso lugar no Mundo, se encontramos nos valores espirituais que nos foram revelados uma soberana consolação.

O grande engano de alguns técnicos consiste em porem na cultura humanista uma coisa ultrapassada, caduca e ineficaz, um jogo de crianças ou de velhos. Cometem um grande erro quando troçam, do magistral reformado que traduz Horácio ou do original que sabe de cor o primeiro canto da «Íliada». Esse não é, porém, o fulcro da questão. O que importa, para evitar dois perigos igualmente graves — a esclerose da cultura greco-latina e o domínio desenfreado da técnica — é preconizar a sua conciliação, é encontrar a forma prática de ajustar, para seu bem, ambas as tendências.

Certos industriais franceses reconheceram já há muito tempo que, entre o pessoal superior das suas empresas, os especialistas possuidores de cultura humanística, rudimentar embora, não um rendimento francamente superior ao dos seus colegas dela privados. Tal facto demonstra a evidência que essa cultura aguçou nos técnicos faculdades mentais, sem as quais eles não são mais que instrumentos quase passivos, peças de uma máquina.

Este exemplo impressionante resume, afinal, todo o problema e direi mesmo que o resolve. E' preciso submeter a matéria ao espírito. E' a única maneira de dar aos homens, por intermédio da máquina, os lares sem os quais eles não poderiam desenvolver o génio

inventivo que lhes permite eximir-se cada vez mais das prisões da vida e gozarem o mais precioso dos bens: a liberdade sob todas as suas formas.

Em resumo, tenho a impressão de que o bom senso e a sabedoria prática, que constituem o mais sólido apanágio da mentalidade francesa, já resolveram o problema, pelo uso. A França é um país onde amamos demasiado o prazer de viver para que desprezemos os meios de o salvaguardar e onde, ao mesmo tempo, amamos também o estudo demasiadamente para que nos privemos das alegrias que ele proporciona à razão e à imaginação.

FRANCIS DE MIOMANDRE

A Colecção Educativa da Campanha de Adultos

Vieram a lume, reunidos em volume, os discursos pronunciados pelo ministro e pelo subsecretário da Educação na reunião das comissões centrais e da comissão distrital de Lisboa da Campanha de Educação de Adultos, em Dezembro de 1955. Na primeira dessas orações, faz o prof. Leite Pinto a análise das causas do analfabetismo, afirmando a necessidade de o combater por providências gerais, que transcendem os meios escolares, de forma a dotar toda a população do nível cultural exigido pela industrialização do País. No relato-exposição do dr. Rebelo de Sousa, são apresentados os elementos estatísticos referentes aos anos de 1953-54 e 1954-55 e define-se o critério que deve presidir a cada um dos vários sectores de actividade da Campanha. Sobre a Colecção Educativa, anuncia aquele membro do Governo que, entre outras secções, estão em via de publicação livros sobre as grandes épocas e figuras da nossa História, especialmente o período dos Descobrimentos, a geografia portuguesa, as perspectivas do Ultramar, recursos económicos, etc. Também a nossa arquitectura e as artes plásticas nessa colecção são tratadas, com o objectivo de fomentar uma cultura nacional e popular. A arte nascida espontaneamente no seio do povo constitui o tema de várias dessas obras, desde a olaria aos cantares rurais. A Literatura é ensinada em dois níveis complementares: ao lado dos contos tradicionais, do romanceiro e das colectaneas de poesia popular, serão publicados volumes, acessíveis ao leitor a que se destinam, sobre as grandes figuras e as obras mais significativas da nossa literatura. Na Colecção Educativa aparecerão ainda livros de ensinamentos sobre as grandes instituições, a emigração, a educação, os problemas familiares, a habitação rural, a higiene e a medicina preventiva, a ginástica, etc. Haverá manuais técnicos de valorização profissional, respeitantes à agricultura, à pecuária, indústrias rurais e artesanato. Completam a colecção, que ficará assim a constituir como que uma biblioteca popular de cultura geral, obras sobre a organização corporativa e as linhas gerais do Estado.

O plano prevê a publicação de 4.000.000 de volumes.

IMPRENSA «Republica»

Completa hoje mais um ano de publicação o nosso prezado colega «Republica». Dirigimos-lhe, por isso, os nossos cumprimentos, assim como a todos quantos nele trabalham, em especial aos srs. Carvalhal Duarte e dr. Alfredo Guisado, seus director e director-adjunto.

CAFÉS

Baixa de preços
Melhoria de qualidade

E' com sincera alegria que a MARIÁZINHA comunica a todos os seus dedicados clientes (e a todos quantos ainda o não são) que se proporcionou o momento de poder baixar o custo dos seus cafés e melhorar os lotes. As misturas também foram melhoradas.

A MARIÁZINHA faz votos para que, em breve, possa anunciar nova baixa.

Não se esqueça, porém, de que, acima de tudo, coloca a qualidade. Todos quantos conhecem os seus processos de comercial, sabem que é assim. Para iguais qualidades, a ninguém é possível ir mais longe.

E, também, chegou o momento de todos aqueles que estavam de «relações cortadas» com o café-voltarem a fazer «as pazes». Já se pode tomar café!

Veja a nova tabela de preços numa das páginas dos anúncios.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

O ministro do Interior em Mirandela

resumiu a acção empreendida nos diversos capítulos de assistência hospitalar

(Continuação da 1.ª página)

valorização da comunidade, incluindo a construção da Sede dos Desportos, obra que concluirá a urbanização de um dos locais mais aprazíveis da vila, o arranjo do lago do Município e um edifício para instalação dos Serviços de Justiça. Depois, falou da necessidade da electrificação rural e da utilização da electricidade para uso doméstico e terminou por agradecer mais uma vez o muito que Mirandela fica a dever ao ministro do Interior.

O sr. dr. Trigo de Negreiros, em resposta, agradeceu a carinhosa recepção que lhe foi prestada pelo povo e pelas autoridades do distrito.

Terminada a sessão, organizou-se um novo cortejo em direcção ao hospital sub-regional de Nossa Senhora do Amparo, situado na Avenida da Ponte, junto à ermida da padroeira da vila.

O sr. dr. Trigo de Negreiros procedeu à inauguração do edifício e o sr. bispo de Bragança, com o cerimonial litúrgico da praxe, benzeu-o. No átrio do hospital efectuou-se outra sessão, em que usaram da palavra os srs. drs. Alberto Feliz de Carvalho, presidente da comissão concelhia da U. N., e Aleixo Pires, médico assistente do hospital, os quais fizeram o elogio do sr. dr. Trigo de Negreiros, destacando também o valor deste melhoramento para a população do concelho.

O sr. capitão Heládio Aires Esteves, na qualidade de presidente da Camara e de provedor da Misericórdia, usou depois da palavra, afirmando que a inauguração do hospital de Mirandela marcava um apogeu de realizações. Referiu a importância da acção do ministro do Interior e historiou a construção do edifício. Considerou o sr. dr. Trigo de Negreiros o «cidadão mirandense n.º 1» e explicou os motivos de gratidão que justificavam amplamente a homenagem expressa no bronze que ia ser inaugurado. Por último, saudou o sr. eng. Mateus Fernandes e os seus colaboradores pela competência que puseram na construção do novo hospital.

Em seguida, o sr. capitão Heládio Aires Esteves convidou a menina Maria Candida Castelo Trigo e Abreu a descer ao busto do sr. dr. Trigo de Negreiros, coberto com a bandeira nacional.

Em seguida usou da palavra o sr. ministro do Interior.

Fala o ministro do Interior

O sr. dr. Trigo de Negreiros começou por acentuar a variedade de melhoramentos—algumas centenas—inaugurados durante o ciclo das comemorações da data de 28 de Maio: desde escolas aos hospitais, das grandes barragens aos pequenos abastecimentos de água, desde as casas para as classes menos favorecidas aos mercados, da electrificação de meios rurais às vias de comunicação, toda a gama de melhoramentos, disse, tem larga expressão nas obras a inaugurar.

Lembrou que o dia de hoje é especialmente consagrado à inauguração de obras de assistência, em numero superior a quatro dezenas, abrangendo as mais variadas modalidades—hospitais, sanatórios, dispensários, albergues, centros de assistência social, creches, escolas de enfermagem, etc.

Congratulou-se, depois, com o facto de lhe ter sido possível passar este dia entre os seus concitaneos, dizendo:

—Quando nos regozijamos pelos melhoramentos que vamos inaugurar, não esqueçamos as pessoas e entidades que mais concorreram para a sua realização: a Camara Municipal e a Misericórdia que tiveram a iniciativa e neles investiram apreciáveis verbas; o Estado que, pelos ministérios das Obras Publicas e da Economia, concedeu a necessária comparticipação. e o sr. Presidente do Conselho que definiu os princípios que orientam a política a qual, em ultima análise, se ficam devendo. Trocadas as divisões partidárias, por aspirações mais altas e fecundas, é entre nós mais vivo o sentido do bem comum, mais clara a noção das responsabilidades dos que têm a seu cargo a responsabilidade, mais nitida a solidariedade das pessoas que constituem o mes-

mo agregado populacional. Assistimos ao longo dos últimos 30 anos a uma verdadeira transformação do País, tanto no aspecto material, como no domínio espiritual. A ela se devem os valores inestimáveis que são a unidade no plano nacional e a cooperação na esfera regional. Com tão sólidos pilares, a obra realizada é por sua natureza duradoura. Construimos para a eternidade. Enquanto a doença constitui o mais natural dos acidentes da vida humana, há-de haver hospitais que se destinem ao tratamento mais adequado e a minorar o mais igualitário dos sentimentos—a dor.

Acentua, depois, que a construção do hospital de Mirandela não é um acto isolado, antes se integra numa política que considera os cuidados a haver com a saúde publica entre os primeiros deveres do Estado. Em obediência a essa politica foi estudado o problema geral da rede de hospitais de forma a garantir a assistência medica e cirurgica e o tratamento de emergência que os accidentes e a doença reclamam.

O ministro fez, a seguir, a explanação do programa desenvolvido para dar cumprimento à lei de 1946 que lançava as bases da organização hospitalar do País, de que resultaram já 54 novos hospitais, construídos ou em vias de conclusão; 81 remodelados e ampliados; 57 beneficiados e 7 postos de consulta e socorros construídos, beneficiando a maioria dos concelhos, o que explica a enorme soma aplicada: cerca de 1 milhão de contos, incluindo gastos com os hospitais de S. João e Santa Maria. Isto significa que, de 6.500 camas existentes em 1926, se passou para 25.000 actuais, assim sendo possível assistir a maior numero de doentes: 220.222, internados em 1954; passando de dois milhões os doentes de consultas externas, incluindo as de urgência.

E, a propósito, o sr. dr. Trigo de Negreiros afirma: se mantivermos o ritmo de construções e equipamentos dos últimos dez anos, estamos, dentro em breve, a par dos países que dedicam maior atenção aos problemas da assistência hospitalar.

Acerca do desempenho cabal da missão dos hospitais, o ministro reconhece e situa o papel do pessoal técnico e moralmente bem aparelhado e, ainda, a função das dotações financeiras. Fala de medicina preventiva e curativa, de tratamentos em regime de internamento e ambulatorio ou domiciliário, encarecendo, especialmente, a função do hospital, como agente divulgador de meios de defender a saúde.

Depois de relevar a colaboração entre o médico da assistência hospitalar e o médico de família, o sr. dr. Trigo de Negreiros detem-se, largamente, na análise dos quadros de pessoal técnico dos hospitais. Refere-se à inauguração da Escola de Enfermagem, feita hoje em Évora, ao sistema, por concurso, do pessoal das várias especialidades, acentuando que, no respeitante aos enfermeiros, se não temos ainda os precisos, os que há «são mais e melhor preparados». Tudo isto, po-

rém, custa muito dinheiro. E é problema grave o financiamento da organização hospitalar, até porque, dia-a-dia, a Medicina é mais técnica e mais cara. Os números, aliás, poderiam falar por si: em 1926, os serviços de assistência social custavam 40 mil contos e, no ano corrente, ultrapassaram—incluindo o Fundo de Socorro Social—os 400 milhões de escudos.

Esta ascensão de numeros não pode, porém, deixar de ser detida, em relação aos cofres do Estado. O ministro diz que é preciso apelar para a benemerência particular, estimulá-la, coordená-la com a previdência e a assistência.

—Na verdade—acrescenta o sr. dr. Trigo de Negreiros—se cada doente representa um prejuizo para a colectividade, o mesmo deve ser suportado por todos: Estado, autarquias locais e particulares, designadamente os que tenham a seu cargo o seguro e a doença.

Passa, em seguida, revista á obra de assistência especializada. A dos doentes mentais comporta algumas dezenas de dispensários e centros de consulta, abriram-se novos estabelecimentos, passou-se, enfim, de 1.988 camas, existentes em 1926, para 7.050, cuja função se completa com a acção das brigadas móveis dos dispensários. E há, ainda—lembra o ministro do Interior—uma luta contra a tuberculose, cujos problemas foram enfrentados pela lei de 1950, génese de construção de sanatórios, dispensários e preventórios, centros de diagnóstico e de profilaxia, criação de brigadas móveis. Tanto serviu para que haja hoje cerca de 8 mil camas para tuberculosos, deslocando para menos de metade—lembra o orador—a mortalidade pela mesma doença. O pagamento para a luta contra a tuberculose subiu este ano para 89 mil contos, sem contar com as verbas especialmente consignadas ao tratamento dos funcionários civis tuberculosos.

Passa sem referência especial á lepra, ao tracoma, á varíola, ao sifilismo «que deixaram de constituir problemas sanitários graves».

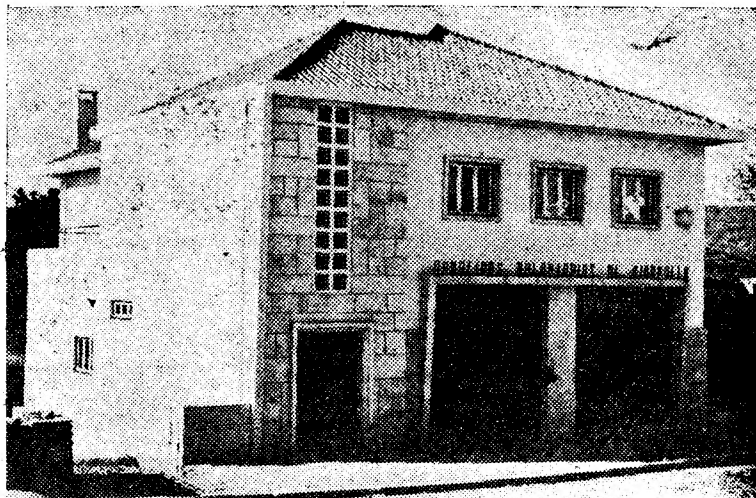
Quase a terminar, o ministro recorda: «na politica de assistência e da saúde, como em qualquer outra, contam sobretudo os resultados». Estes mostram que, em 1926, a taxa de mortalidade era de 19,76 por mil habitantes, descendo em 1954, para 10,9, taxa inferior—recorda o orador—á do mesmo ano na Inglaterra e na França que foi, respectivamente, de 11,3 e 12,0.

Mas—continua—«se o estado sanitário do País é de um modo geral bom, não se pode dormir sobre os louros conquistados, sobretudo no que respeita á luta contra a tuberculose e na assistência materno infantil, onde há ainda tanto que fazer. Lembra o que há a fazer e o que já se fez—recorda o ministro—justifica-se porque a memória dos povos é geralmente fraca. Daí, o bosquejo da situação do que havia e do que há. Admite-se que não se fez tudo o que deveria fazer-se nos últimos 30 anos ou que não haja que rectificar. A experiência, contudo, é motivo de confiança, acrescenta para logo terminar:

«Há assim que prosseguir na orientação traçada pelo sr. Presidente do Conselho esforçando-nos todos para que o período que vamos iniciar seja caracterizado pela fidelidade aos princípios fundamentais do regime e aos homens que velam pela sua projecção na vida da Nação, pela integridade e grandza desta, pelo aperfeiçoamento das instituições e pela melhoria dos métodos de trabalho».

Fez-se depois uma visita ao hospital, constituído por três pisos, com cinquenta e duas camas, distribuídas por seis quartos particulares e oito enfermarias, dois isolamentos, duas maternidades e duas enfermarias para crianças. No primeiro andar ficaram instalados os serviços administrativos, de consulta externa, banco e sala de estomatologia, farmácia, laboratório, salas de material e de observação. No segundo andar ficaram instalados os quartos particulares, enfermarias para homens, quartos de vigilantes, salas de estar, isolamentos, salas de banho e copa. Na parte posterior fica o bloco operativo, gabinetes para médicos, salas de desinfeção, anestesia e esterilização. No terceiro piso, encontram-se as enfermarias para mulheres, mater-

(Continua na 6.ª página)



O quartel dos Bombeiros Voluntários de Mirandela, hoje inaugurado

Moura em festa

com um vistoso concurso de ruas e janelas floridas

(Do nosso enviado especial)

MOURA, 20, (Pelo telefone). — A branca vila de Moura, princesa da margem esquerda do Guadiana, está hoje em festa. Coincide com o desmanchar da Feira de Maio o concurso das ruas e das janelas floridas, promovido pela Comissão Municipal de Turismo e patrocinado pelo S. N. I.

Bela é sempre a vila de Moura, com o seu castelo sonhador, dominando de alto os calmos olivados, que a rodeiam, as searas e os cabos agora vestidos de alecrim, azinheiras em flor e rubros aloendios. Belas são as ruas de Moura, nos dias iguais a todos, sigilosas, discretas, com os perfis aquilinos que nelas se avistam, hirtos e altivos, os olhares femininos, melancólicos e recatados, que espreitam do vão de uma porta, da sombra de uma janela. Hoje, porém, a sua expressão é diferente. Perdeu acaso Moura a sua fechada tristeza poética, a dor insone dos seus marismos alentejanos. Hoje, tudo aqui resguma graça e alegria.

A lendária torre da Saluquia recorta-se no azul-cobalto do límpido firmamento, sulcado de nuvens brancas. Azul é, também, a voz dos sinos. Na alvura alucinante das ruas mouriscas revoam perfumes estivais. Há enxames de folhas verdes e vasos rubros ou cor-de-rosa nos peitoris, sobre as gregas ou por entre os ferros artísticos. Por detrás dos muros caídos, faiscantes, os loureiros cheiram a vida renascida. Sob os arcos claros, nas praças senhoriais, nos terreiros poenitos, ressoam risos e canções; um ou outro automóvel buzina; ouvem-se gritos excitados de entusiasmo, chamamentos, atropelos; passam carros de toldo, castiços, secretos, mulas ajaezadas a primor, ciganos morenos. Está em festa o que o concelho de Moura tem de melhor: o seu povo miúdo e fraterno de ganhões e seareiros, de pastores, de artífices, abegões e alvaneis.

Por todo o lado, nas varandas e nos portais e até na cumiada de alguns edifícios se engrinaldam flores e sobre elas caem as lágrimas ardentes desta luz sem par. Os quentes rumores do Verão adensam-se na brancura da vila, estendida de sol.

Vêem-se, aqui e além, novos recantos floridos — um conjunto des-

A FESTA INFANTIL das Escolas Príncipe Carlos e Princesa Ana

Constituiu, como sempre, um belo espectáculo de confraternização entre alunos, pais e professores, a festazinha que ontem á tarde se realizou, no Teatro Monumental, organizada pelas Escolas Príncipe Carlos e Princesa Ana.

Foi representada pelos alunos a peça inglesa «Mother Goose Land», fantasia infantil, que foi encenada pela professora D. Georgina Vilas Boas.

Os alunos e alunas dos 3 aos 10 anos exibiram-se ainda em ginástica, dança e canto coral, tendo constituído uma grande e agradável surpresa a apresentação de uma orquestra infantil constituída por 24 figuras.

Os alunos mais adiantados interpretaram, ainda, «O Auto da Fama», de Gil Vicente, tendo todos os numeros provocado entusiásticos aplausos. Em resumo: uma deliciosa tarde infantil.

lumbrante, um pormenor singelo, motivos de encantamento: rosas albrantes, aveludadas malvas, ácidos menbrastros, molhos roxos de rosmaninho, que cheiram a brejo e a montado. Varandas, janelas e terraços rivalizam em manchas de cor, em arranjos caprichosos. Ricos e pobres deram a esta iniciativa camarária um carinhoso apoio. Mesmo as famílias com menos recursos dedicaram o seu tempo e o seu desvelo á composição de um friso gentil de vasos sobre uma cornija ou ao toucado de uma cimeira. Entre outras, a antiga Rua Longa, agora de Santana Costa, e a Rua 1.ª de Dezembro ostentam fitas mimosas de vermelhos arrebitos ao longo da cal das paredes: são teorias de pequeninos vasos.

Estão ornamentadas com flores quase todas as velhas ruas de Moura de sugestivos nomes — Rua dos Albardeiros, Rua dos Ourives...

Um ar demasiado vistoso, um bonitinho fácil de opereta chega a desfigurar, por vezes, a nobre fisionomia da recolhida vila alentejana. Mas há pequenos aspectos encantadores: ventanas gradeadas onde assomam frescos cravos, candidas margaridas e alvestres brancos-de-princesa. Em algumas frontarias estão hasteadas bandeiras. As açoteias mouriscas alteiam-se sobre as cromias alacres dos terraços e telhados.

Becos e travessas, de escrupuloso asseio, anarecem matizados de goivos: de plantas trepadeiras, jarros cetinosos de esguio caule.

A uma esquina, uma rapariga loira, de um maduro loiro meridional, anda caindo o roda-pé da sua casa. São os ultimos retoques para o concurso. Agora é a barreira da água que atravessa uma praça, lembrança singela dos tempos idos da vila de Moura. O nome da Rua 1.ª de Dezembro escrito, num dístico, com rosas brancas e botões de ouro, eleva-se, sobre o empedrado lincado de malmequeres amarelos. Esplende, na manhã luminosa, enderrolada de azul, a porta manuelina da formosíssima igreja de S. João Baptista, na mais autêntica e mais alentejana praça de Moura.

O juri do concurso, constituído pelos srs. dr. Domingos Janeiro, presidente da comissão municipal de Turismo, Alberto Pereira Leite, pelo S. N. I., eng. silvicultor e arquiteto paisagista António Luís Faccó Viana Barreto, da Direcção-geral dos Serviços de Urbanização, está a observar escrupulosamente, á hora que telefonamos, todas as ruas de Moura, devendo reunir-se depois, para a decisão, nos Paços do Concelho. Será tomada em devida consideração a naturalidade do arranjo artístico, assim como as características regionais das flores e plantas que compõem a ornamentação. O primeiro prémio é uma placa de bronze oferecida pelo S. N. I. á rua de mais decorativo efeito, com a condição de nela concorrerem, mais de metade dos seus prédios. Há mais cinco prémios em dinheiro para janelas de sacada, varandas e terraços.

Começa agora, em Moura, a tolhar-se o Céu matinal, há pouco rutilo e azul. Os aspectos que a vila de Moura hoje oferece, estão a ser fotografados, e algumas das imagens aqui colhidas irão porventura decorar com a sua beleza e carácter as Casas de Portugal no estrangeiro.

Festivos e Cinemas

Ballet em S. Carlos

Estreia de dois bailados

O espectáculo de ontem, em S. Carlos, pela Companhia do Marquês de Cuevas, teve apenas como novidade, este ano, o 2.º acto do «Lago dos Cisnes» e o «pas-de-deux» do «Pássaro Azul». O bailado clássico de Marius Petipa e Yvanof, sobre a música sempre bela de Tchaikovsky, que faz parte do repertório de todas as companhias de «ballet» que se prezam, foi dançado com extrema correcção por Jacqueline Moreau, tão graciosa como expressiva na «Rainha dos Cisnes»; Vladimir Skouratoff, que não se limitou a ser um «porteur» atento, demonstrando grande agilidade e inegáveis dotes bailatórios, e Andrea Karlsen e Yvonne Meyer, dois «Cisnes» de uma grande leveza de movimentos. O «pas-de-quadre», muito

bem dançado por Beatriz Consuelo, Solange Golovina, Olga Makcheeva e Nicole Raguis, foi especialmente aplaudido, e a valsa, a que o corpo de baile imprimiu elegância e graciosidade, deixou na sala um rasto de beleza e de harmonia.

O «Pássaro Azul», na coreografia de Petipa, sobre música de Tchaikovsky, teve apropriada interpretação por parte de Jacqueline Moreau e Serge Golovine, dois bailarinos de primeira fila que não se poupam, oferecendo-se com vivo entusiasmo em holocausto à sua arte.

O programa terminou pela embriaguez sensual das «Danças Polovtsianas», num conjunto porventura menos empolgante do que já se tem visto em S. Carlos, mas em Estevan Rabovsky fez alarde de magníficos dotes de elevação, fazendo-se aplaudir com justiça.

Ou seja porque a orquestra não tem estado, este ano, à altura das responsabilidades que sobre ela impendem, ou seja porque algumas figuras da companhia acusam certo cansaço e nem sempre suportam a comparação com outros conjuntos famosos que têm passado por S. Carlos, a verdade é que o «Ballet» do Marquês de Cuevas, nos dá a impressão de que atingiu um ponto perigoso na sua fulgurante carreira, tecida de êxitos e de grinaldas triunfais. — N.

Teatro de amadores

Grupo de Teatro Popular

Uma instituição de 80 anos é já uma respeitável realidade. Festejamos com um acontecimento como este que ontem se registou na pequena sala de festas da Rua de A Voz do Operário, é outra realidade respeitável. Porque foi um verdadeiro acontecimento a estreia do Grupo de Teatro Popular, para celebrar os saudáveis 80 anos da Caixa Económica Operária. Representou-se «Sísifo e a Morte», de Robert Merle. Madalena Andersen cantou, acompanhada ao piano por Beatriz Soares e o prof. Vieira de Almeida, com simplicidade, graça e entendimento, falou de estética de teatro.

Num delicioso «jornal-programa» distribuído durante o espectáculo, liam-se os nomes de José Saramago e de Humberto de Avila, subcrevendo os artigos de apresentação do Grupo de Teatro Popular, e do escritor Robert Merle. São ambos, possivelmente, os «responsáveis à vista», do que ontem se passou na Caixa Económica Operária. Simplesmente, nada daquilo poderia ter acontecido, se por detrás de tudo não estivesse a compreensão de toda a direcção, perante uma massa associativa que ela sabia capaz de ter um bom comportamento, em presença de um tal espectáculo. A reacção provou que a iniciativa era inteligente. A assistência, reduzida pelos imprevistos da capacidade da sala, aplaudiu com entusiasmo e reagiu inteligente e compreensivamente, perante tudo quanto se passou no pequenino palco improvisado.

Aliás, deve dizer-se: tudo se passou como devia passar-se. Representava-se «Sísifo e a Morte», peça em um acto, enquadrada num sugestivo cenário de Figueiredo Sobral, com os velhos símbolos da cultura grega, dados num tom ligeiramente irónico. E interpretava-a um grupo de amadores, de falas e gestos simples, desartificializados e libertos de todos os grandes defeitos dos profissionais e de não poucos dilectantes. Dir-se-ia que, por vezes, uma água-lustre jorrava na pureza dos sentimentos e dos pensamentos. Olga da Fonseca e João Gonçalves, sem artificios, foram uma revelação. Mas outros...

como todos, afinal, mereciam um amplo elogio: João Ribeiro Pinto (na «Morte»), Francisco Roxo (Sísifo), Carlos Antunes (Ares, deus da guerra), Joaquim Branco, Raul Ribeiro e Domingos Miguel (os três «Notáveis») todos libertos do mal de ênfase, dando-nos, enfim, uma interpretação modelar, pelo que representa de saudável naturalidade.

As figuras, porque não havia bastidores, entravam quase todas pela plateia. Mas isso, em lugar de prejudicar, valorizava a encenação. A peça, aliás, merecia-o. É um alto libelo acusatório, uma espécie de julgamento social, num tom satírico, numa linguagem ao mesmo tempo popular e erudita, directa e carregada de poesia admirável. Zeus, o deus todo poderoso, tem boas leis mas não as executa, porque se sente senhor da sua força. Abusa das belas rapariguinhas de Corinto mas, um dia, Sísifo revoltado contra a sua iniquidade, denuncia-o. Zeus, furioso, vai fulminá-lo, remetendo-o à Morte. Mas Sísifo usa habilmente de um estratagemma: rouba-lhe a única caneta com que a Morte pode dar baixas no seu livro. A partir dessa hora, não morrem doentes, os soldados em vão combatem, os assassinos estão desempregados. Reina a paz em tudo, menos no espírito da Morte, do deus da guerra e dos fortes e notáveis cavaleiros de Corinto que, perante as reivindicações da plebe (pudera, como não reivindicar, se não há o perigo de morrer!) exigem que Sísifo devolva a caneta à Morte. E são os homens, movidos por interesses mesquinhos, que roubam a Sísifo a caneta que vai riscar o nome dos homens do livro da vida... Porque os homens, por seus mesquinhos interesses se aliam com a Morte, contra os seus irmãos...

Peça admirável, pelo seu sarcasmo, pela sua teatralidade, pela sua poesia, pelo seu significado, pela sua textura. Robert Merle entra com ela no conhecimento de um pequeno publico português que, precisamente por ser da «plebe», que ele defende, se honrou aplaudindo-o. O mesmo poderia dizer-se em relação à cantora Madalena Andersen que nos deu Scarlatti, Mozart, Schubert, Fauré, Cronner de Vasconcelos, Halfter, Frederico de Freitas, Artur Santos e Lopes Graça. Bisou, cantou extra-programa, foi vivamente aplaudida, por um publico compreensivo e sensível que deve ser título de orgulho da Caixa Económica Operária e de quantos lhe ofereceram este belo espectáculo. Parabéns. — M. A.

Atrás do reposteiro

Não tem confirmação a notícia da entrada da actriz Laura Alves no elenco da companhia que, dirigida por Reibeirinho, está a ensaiar, para seguir no próximo mês em digressão pela Província.

— É provável que a actriz Adeline Campos seja uma das intérpretes do original de Armando Vieira Pinto «Desencontro», em ensaios no Teatro Avenida.

— A companhia Rafael de Oliveira representa hoje no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «Ração».

— Concluiu a temporada no Teatro A B C, o «Teatro a brincar», que hoje se apresenta com espectáculos infantis em Vila Franca de Xira.

— Com vista à futura temporada de Inverno a companhia de comédias Vasco Santana solicitou do Fundo de Teatro o respectivo subsídio.

— Na época de Verão, deve ser representada no Teatro Monumental.

(Continua na 13.ª página)



MAIS UMA

GRANDE PRODUÇÃO

Columbia

ADULTOS

CONDENADO À MORTE POR UM CRIME QUE NÃO COMETEU, ESTE HOMEM TEM

3 HORAS

PARA DESCOBRIR O VERDADEIRO CRIMINOSO

DANA ANDREWS

DONNA FREED

DIANNE FOSTER

TECHNICOLOR

Produção de

Realização de

HARRY JOE BROWN

ALFRED WERKER

TRÊS HORAS PARA MATAR

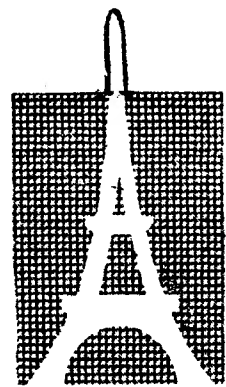
(THREE HOURS TO KILL)

AMANHÃ, no

CAPITOLIO



Leiam o «SEMPRE FIXE»



AO ULTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26—LISBOA

apresenta as últimas novidades de

paris

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

(Para maiores de 18 anos)

ULTIMA REPRESENTAÇÃO

HOJE às 21 e 45

"A VERDADE"

PREÇOS POPULARES

Telefone: 20.000

MONUMENTAL

TODAS AS NOITES, AS 21.45 (13 anos)

O MAIOR EXITO CÔMICO DOS ÚLTIMOS ANOS

DAQUI FALA O MORTO

com LAURA, VASCO, VIL LARET e ALMA FLORA

Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro

AVENIDA

ÀS 22 (ADULTOS)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DO SENSACIONAL EXITO

VIDA DE UM HEROI

POR UM ELENCO SENSACIONAL

Um espectáculo de

VASCO MORGADO subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO



Baptista Martins

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por BAPTISTA MARTINS, o cantor mais pequeno do Mundo. Natividade de Pereira, Natália Piroença, Manuel Carlos, Maribel e o «as» da boia a disposição

João Viana (Vian. a). Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. (Adultos)—Amãhã 4.ª eliminatória do concurso «Primavera no Fado».

VEJA, NO COLISEU

EM 2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45 O ESPECTACULO QUE A CRITICA E O PUBLICO CONSGRARAM COMO

O MELHOR

ATÉ HOJE REALIZADO EM PORTUGAL!

(Para adultos)

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»



«A NEURÓTICA», por Irene Isidro

RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS COM SALVADOR

NO IMPAGAVEL «COMPÈRE» «ZÉ DA REVISTA» DA SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM

FONTE LUMINOSA



«O HOMEM DO BADAJO», por António Silva

UM ELENCO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA COM

IRENE ISIDRO — ANTONIO SILVA — HUMBERTO MADEIRA — ANITA GUERREIRO

E A ATRACÇÃO NACIONAL

MAX

EXITO MEMORAVEL

DO FAMOSO «BAILET» INGLES

«THE PEGGY O'FARREL»

E DA EXTRAORDINARIA ATRACÇÃO MUNDIAL

«A ÁGUA QUE DANÇA».

— DANCING WATERS —



CINEMA
MONUMENTAL

3.^a FEIRA
ESTREIA

UM NOVO
EPISÓDIO
EXTRAÍDO
DA VIDA
HERÓICA
E TEMERÁRIA
DO GRANDE
CHEFE
REVOLUCIONÁRIO
MEXICANO!

UM DRAMA DE AMOR
E AVENTURA COM UMA
HISTÓRIA EMPOLGANTE
DE VIBRAÇÃO!

Realização de
GEORGE SHERMAN

RORY CALHOUN | SHELLEY WINTERS | GILBERT ROLAND
**O TESOURO DE
PANCHITO VILLA**
COM
JOSEPH CALLEIA
SUPERSCOPE
TECHNICOLOR

LUTA LIVRE PARA ESTREIA DE LOOSEN

Abrem amanhã as bilheteiras

É já na próxima terça-feira que a BOMBOX apresenta ao público de Lisboa o lutador Loosen, um dos mais famosos atletas da Europa, grande campeão de Luta Livre e «cintura negra», de Judo, o que corresponde á categoria de MESTRE ou PRIMEIRO «DAN». Loosen é cartaz em qualquer centro de luta nos quatro cantos do Mundo, pelo que a presença do lutador belga nas organizações da BOMBOX representa, desde já, uma garantia de êxito.

Para o notável programa da próxima sessão de Luta Livre, no Estádio Internacional do Parque Mayer, em que se dará a estreia de Loosen, abrem amanhã, às 11 horas, as bilheteiras.

DANCING DE LUXO **MAXIME** MAIORES 18 ANOS

UM EXITO QUE NUNCA ESQUECE!

A MULHER MAIS FORTE DO MUNDO
JOAN RHODES

UMA ATRACÇÃO UNICA NO SEU GENERO

O MAIOR PRODIGIO DA FORÇA HUMANA
INCRIVEL!... ESPANTOSO!... VER PARA CRER!
E, AINDA, OUTROS ÊXITOS

(Adultos)

A B C
Telef. 36 67 83

O TRIUNFO DE QUE
LISBOA INTEIRA FALA!
A VITORIOSA REVISTA POPULAR

**JÁ VAIS
AÍ? UM COLOSSO
DE ALEGRIA**

ESPEC. PARA ADULTOS

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA EM
PLENO ÊXITO
A NOITE A'S
20,45 e 22,45

POR UMA GRANDE COMPANHIA, COM

HERMINIA SILVA
TERESA GOMES
SPINA
EMILIO CORREIA
AIDA BAPTISTA
DEOLINDA RODRIGUES
e CARLOS COELHO



no seu engraçadíssimo «compère»
**BOAS PIADAS! CRÍTICA OPORTUNA!
E MÚSICA LINDÍSSIMA QUE JÁ TODA
A LISBOA CANTA!!!**



O. T. A.
DOMINGO, 27 DE MAIO DE 1956
(às 17,30 Horas)

Está de gala a «afición» portuguesa
Categorizada e excepcional corrida de
toiros em sua homenagem
Apresentação da figura n.º da tauroma-
quia nacional

CHICO MENDES

O triunfador das Américas
e reaparição do cavaleiro que Madrid
repetiu após a sua extraordinária actua-
ção na Monumental daquela cidade

MANUEL CONDE

Depois da sua gravíssima colhida na
praça do Campo Pequeno.
QUEM SERÃO OS SEUS COMPETI-
DORES?

ATENÇÃO

Caprichando a Empresa nesta organi-
zação, considerando-a a primeira gran-
de corrida do ano, comprou e apartou
toiros, desde Janeiro aos Ex.ºs Srs.
OLIVEIRA & IRMÃOS
(Samora Correia)

Se mais e melhor não houvesse para
anunciar, está certa a O. T. A., que es-
tes três nomes já seriam bastantes den-
tro do panorama taurino nacional para
classificar como extraordinário o cartel
a apresentar.

Aceitam-se marcações, Largo Martim
Moniz. Tel. 20998.

CASINO ESTORIL

WONDER-BAR

Todas as noites

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos musicais de MARIO SI-
MOES e OLIVER (Adultos)

NINA

TRIO ODEMIRA

Atracção portuguesa

Zoulla Courtis

Cançonetista grega

(Adultos)

RESTAURANTE
TÍPICO
ABRE
BREVEMENTE

UMA PEGA 6\$50

no Bar Ribatejo. P. Areeiro, 11 -D até às 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ
TEL. 27172

15,15-18,15 e 21,30
Em 2.ª semana
O maravilhoso fil-
me em cinemascopo
**A LESTE
DO PARAISO**
Uma obra-prima da cinematografia con-
temporanea, com James Dean e Julie
Harris (Adultos)

EDEN
TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30
KIM NOVAK
a revelação deste
ano em
**PFFFT!... É O
AMOR QUE SE
EVAPORA**
com Jody Holliday e Jack Lemmon

IMPERIO
TEL. 55134/5

(Adultos)
c/ Tóto, Sofia Loren e Vittorio de Sica
**OS NOSSOS
TEMPOS**

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 18,15 e 21,30
Um dos mais be-
los espectáculos
musicais!
ISTO É PARIS
Em technicolor, com Tony Curtis, Glo-
ria de Haven e Gene Nelson
(Para adultos)

ALVALADE
TEL. 763080

A's 15,15 e 21,30
Em 2.ª semana
O maravilhoso fil-
me em cinemascopo
**A LESTE
DO PARAISO**
Verdadeira obra-prima da cinematogra-
fia contemporanea, com James Dean e
Julie Harris (Adultos)

ROYAL
I. 845037

A's 21 h. (13 anos)
Ultimas exhibi-
ções do arrojado fil-
me, com Marga Lopez
FILHOS DO DIVÓRCIO
Em compl.: Ana Mariscal em
UM HOMEM E DOIS CAMINHOS

PALACIO
I. 47163

A's 15,30 e 21,30
O sensacional filme
colorido de aven-
turas submarinas
**ABISMOS
AFRICANOS**
Em Ferraniacolor, com Sophia Loren,
Steve Barclay e Fabio Montale (13 anos)

GERRAS
TEL. 20917

A's 21,15 (13 anos)
O DEPERTAR
A CORAGEM
DE LASSIE
O MARIDO FIEL
com Rex Harrison

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)

Esplanada do Rato
Unica no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23 — Tel. 660044

LIVOL
TEL. 50595

4.ª SEMANA de
Jeaniter Jones nu-
ma criação extraor-
dinária
**A COLINA
DA SAUDADE**
c/ William Holden
A célebre canção:
o amor é uma coi-
sa maravilhosa!

POITEANA
TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal
do vibrante filme
de acção e «sus-
pense»
**SABADO
TRAGICO**
com VICTOR MATURE
em cinemascopo e col. De Luxe

CONDES
TEL. 22523

15,15-18,15 e 21,30
A sensacional e
apaixonante his-
tória
**A ODISSEIA DE
UMA MULHER**
com Yvonne Sanson e Amedeo Nazzari

SAO JORGE
BALCAO 64154
PLATEIA 64153

(Adultos)
com Rosalind Russel e Fernando Lamas

ODEON
I. 26283

15,15-18,15 e 21,30
Em ultimas:
O sensacional e
discutido filme
**FILHOS
DO DIVÓRCIO**
com MARGA LOPEZ

CAPITULO
TEL. 27493

A's 15,30 e 21,30
(18 anos)
O grande filme de
«suspense»
**RAJADA
DE MORTE**
com um elenco grandioso Cornel Wilde,
Richard Conte, Jean Wallace e
Brian Doulevy

RESTELO
Tel. 610375

A's 21,15 (Adultos)
A encantadora pro-
dução francesa em
Cinemascopo
**AS GAROTAS
DE PARIS**
com Jacqueline François, Giselle Pascal
e Jean Pierre Aumont

LIZ
TEL. 48560

A's 21,15 (13 anos)
A MAO ESQUER-
DA DE DEUS
PARAISO DO JOGO

**CINEMA
IDEAL**

A's 21 (13 anos)
A GRANDE
OFENSIVA
ALMAS DE FOGO

Restaurante TABUAS
R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
comunica a todos os Estimados
Clientes e Amigos que inaugurou
a Secção de CERVEJARIA e MA-
riscos.

Em diversos pontos do País

foram hoje inaugurados melhoramentos dentro do plano das comemorações do 28 de Maio

(Continuação da 3.ª página)

nidade, sala de partos, quartos e enfermaria para crianças, copa, etc. Na parte posterior ficam as instalações para o pessoal e uma capela. Todas as dependências têm aquecimento e sinalização automática. A construção do edifício e respectivo apetrechamento custaram cerca de 3.000 contos.

O sr. ministro do Interior dirigiu-se, por último, para a cabina de alta tensão, onde procedeu à ligação com a rede geral. Assim, Mirandela passou a ser fornecida pela Companhia Hidro-Electrica do Norte de Portugal e, por conseguinte, ficou ligada à rede geral do País, sendo a primeira vila que beneficia das ultimas disposições do plano de electrificação de Trás-os-Montes.

Foi depois inaugurado o novo matadouro municipal, cuja falta há muito se fazia sentir. Trata-se de um edifício próprio, situado junto à estrada nacional, no lugar da Boa Morte.

Usaram da palavra o veterinário municipal dr. Adriano de Figueiredo, o director-geral dos Serviços Electricos, em representação do ministro da Economia, e o sr. dr. Norberto Xavier, em representação do director-geral dos Serviços Pecuários.

Dali, aquele membro do Governo dirigiu-se para os blocos de casas do Património dos Pobres, obra do padre Américo, onde se procedeu à inauguração de dois blocos, cada um com três moradias, construídos, graças aos esforços dos srs. ministro do Interior e Manuel Maria Ferreira. Falaram então os srs. bispo de Bragança e ministro do Interior, os quais se referiram à importância da obra.

Foi depois inaugurado o novo edifício do quartel dos bombeiros, construído em terrenos oferecidos pelo Mirandense sr. Olímpio Elísio Cabral, já falecido. O seu custo foi de cerca de 600 contos. Prestavam guarda de honra representações de bombeiros de lugares vizinhos. O sr. bispo de Bragança lançou a bênção ao edifício e falaram, a seguir, os srs. drs. João Baptista Borges, presidente da direcção, Diogo dos Santos, comandante dos bombeiros locais, o presidente da Câmara, o inspector de incêndios da Zona Norte e, por último, o ministro do Interior.

Foi também inaugurado hoje o novo edifício da Caixa Geral de Depósitos, situado num dos melhores locais da vila. A receber o ministro encontravam-se ali os srs. dr. Norton de Matos, administrador, e Alexandre Fontes Pereira de Melo, inspector-chefe daquele estabelecimento.

As 19 horas, começará, na Avenida da Republica, o desfile dos ranchos folclóricos de todas as freguesias do concelho, com a assistência do ministro e de todos os convidados. As 21 horas, oferecido pela Câmara Municipal no edifício da Associação de Socorros Mutuos de Artistas Mirandenses, realizar-se-á um banquete em honra do ministro do Interior. Estarão presentes cerca de 250 convivas. À noite, a vila apresentar-se-á feiramente iluminada e efectuar-se-á um arraial.

O conselheiro Albino dos Reis presidiu em Castelo de Vide à inauguração dos Paços do Concelho e do Hospital da Misericórdia

CASTELO DE VIDE, 20 — (Pelo telefone) — Todo o concelho de Castelo de Vide está em festa, pois as inaugurações que hoje se efectuam, na vila, são as primeiras de uma série que se prolongará até 28 do corrente.

As bandas União Artística e «Dr. José Frederico Laranjo» anunciaram a alvorada, às 8 horas, de mistura com o repique festivo dos sinos e o rebentar de morteiros. Às 10 horas, perante as autoridades locais, desfilou o Nucleo da Legião Portuguesa.

De tarde, às 15 horas, chegou ao sítio do Aterro o sr. conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, acompanhado do governador civil de Portalegre e de outras autoridades do distrito. Aguardava-o ali grande multidão, à frente da qual se viam o presidente do Município de Castelo de Vide, vereadores e todas as autoridades

concelhias. Após os cumprimentos, organizou-se um luzido cortejo em direcção ao novo edifício dos Paços do Concelho. As ruas do Aterro, Alexandre Herculano, Carreira de Cima, Careira de Baixo, a Praça de D. Pedro V e o Largo do Dr. Oliveira Salazar, especialmente, apresentavam-se engalanadas a primor. As janelas, à noite, estarão iluminadas. No cortejo, incorporaram-se todas as colectividades, bombeiros, Legião Portuguesa, ranchos folclóricos e representações de casas agrícolas. Deve salientar-se que, não obstante o tempo se apresentar de mau cariz — chegou mesmo a chover e a trovejar — não arrefeceu o entusiasmo do povo.

No salão nobre dos Paços do Concelho houve uma sessão solene, em que usaram da palavra os presidentes do Município e da Assembleia Nacional. Seguiu-se uma visita às dependências do edifício.

Seguidamente, procedeu-se à inauguração do novo Hospital da Santa Casa da Misericórdia, que está apetrechado de forma a prestar os melhores serviços à população local. Procedeu à bênção litúrgica do edifício o sr. bispo de Portalegre. A visita às dependências do hospital deixou a melhor impressão.

Às 17 e 30, a banda União Artística deu um concerto publico no Parque João José da Luz. À noite, no Cine-Teatro Mouzinho da Silveira, haverá uma recita pelo grupo cénico da Sociedade Recreativa 1.ª de Dezembro, em benefício da Santa Casa da Misericórdia.

O subsecretário da Assistência inaugurou em Évora, uma escola de enfermagem

ÉVORA, 20 — (Pelo telefone) — O sr. dr. Melo e Castro, subsecretário de Estado da Assistência, inaugurou hoje, nesta cidade, a Escola de Enfermagem S. João de Deus, instalada num magnifico edificio, anexo ao Hospital da Misericórdia. Acompanhava-o o secretário do ministro do Interior, sr. dr. Paiva Brandão.

Aquele membro do Governo, que foi recebido pelo governador civil, presidente da Câmara e outras entidades no limite do distrito, não pôde assistir à missa campal que se realizou após a cerimónia. O edificio foi benziado pelo prelado da diocese, tendo-se realizado uma sessão solene a que presidiu o subsecretário e em que falaram diversos oradores.

O subsecretário do Orçamento inaugurou em Viana do Castelo a Colónia Balnear Infantil do Cabedelo

VIANA DO CASTELO, 20 — (Pelo telefone) — Sob a presidência do sr. dr. José Gonçalves Correia de Oliveira, subsecretário de Estado do Orçamento, e com a presença dos srs. arcebispo-primaz, presidente da Junta de Província do Minho, governador civil do distrito, presidente da Câmara Municipal do concelho e outras autoridades civis, militares e eclesiásticas, procedeu-se hoje à inauguração oficial do edificio da Colónia Balnear Infantil do Cabedelo. A edificação, construída há 12 anos, pela Junta de Província, foi inteiramente remodelada, ampliado e reapetrechado. Gastaram-se nas obras 1.650 contos, verba para a qual o Estado concorreu com 600 contos. Além de outras dependências, a referida colónia dispõe de óptimos dormitórios com um total de 210 leitos.

A colónia funcionará de 15 de Julho a 15 de Outubro ininterruptamente, em períodos de 18 dias, para cada sexo, alternadamente, e para todas as crianças pobres do distrito, à excepção das dos concelhos marítimos de Espinho, Viana e Caminha. Terão assistência médica e alimentação gratuita, além de fatos de praia e chapéus fornecidos pela Junta.

Muito povo e a banda do Orfanato aguardavam os visitantes. Lançou a bênção ao edificio o sr. arcebispo-primaz.

Melhoramentos no Hospital da Misericórdia de Loulé

LOULÉ, 20 — (Pelo telefone) — Sob a presidência do sr. eng. Mascarenhas Gaivão, governador civil do distrito, presidente do Município e vereadores, provedor da Santa Casa da Misericórdia, outras autoridades e muito povo, procedeu-se

hoje à inauguração oficial das novas instalações do Hospital de Nossa Senhora dos Pobres, que beneficiou de importantes obras de remodelação e ampliação. No acto, usaram da palavra diversos oradores. Seguiu-se uma visita às novas instalações.

Antes, houve missa, na capela da Santa Casa da Misericórdia, que também foi restaurada.

No Bombarral

BOMBARRAL, 20 — (Pelo telefone) — Com a presença do sr. governador civil de Leiria, presidente da Câmara Municipal do concelho e vereadores e outras autoridades civis, militares e eclesiásticas, realizou-se esta tarde, nesta vila, a cerimónia inaugural do edificio sede do Centro de Assistência Social, obra comparticipada pelo Estado e que representa melhoramento muito importante para a população local.

Inauguração do apeadeiro Seica-Ourém

SEICA, 20 — (Pelo telefone) — Inaugurou-se hoje oficialmente o novo apeadeiro Seica-Ourém, que foi transferido do local — um ermo — em que se encontrava, para junto da passagem de nível, na estrada nacional, facilitando-se assim o acesso a quem dele se serve. O novo apeadeiro dista apenas cinco quilómetros de Vila Nova de Ourém, enquanto Fátima-Gare, antiga estação de Chão de Maçãs, fica a distância de 9 quilómetros.

O povo do lugar e do concelho deu largas à sua alegria, e a Junta de Freguesia local distribuiu merendas a 400 crianças das escolas.

Representantes da C. P. deslocaram-se aqui para proceder, com as autoridades concelhias, à inauguração do apeadeiro. Uma comissão local ofereceu-lhe um almoço, seguindo-se um concerto pela banda de Vilar de Prazeres, arraial e exibição de ranchos folclóricos.

Uma enfermaria-refugio para tuberculosos em Moura

MOURA, 20 — (Pelo telefone) — Com a assistência do governador civil de Beja e autoridades locais, efectuou-se hoje a cerimónia inaugural de uma enfermaria-refugio para tuberculosos, estabelecimento que muito auxiliará a luta contra a terrível doença. A sua direcção fica a cargo do sr. dr. Leonel Mendes Rodrigues, director do Dispensário Antituberculoso local.

Inauguração de um mercado e do quartel dos bombeiros em Belas

BELAS, 20 — (Pelo telefone) — A povoação de Belas está hoje em festa por motivo das inaugurações do novo mercado coberto e do novo quartel dos Bombeiros Voluntários, este edificado junto à entrada da quinta do Senhor da Serra.

Deslocou-se aqui, para presidir às cerimónias, o sr. dr. César Moreira Baptista, presidente da Câmara Municipal de Sintra, a quem foi dispensada carinhosa recepção. Vieram também a Belas representações de corporações de bombeiros.

De manhã, houve romagem ao cemitério e deposição de flores nas campas dos bombeiros, missa e distribuição de medalhas a elementos do corpo activo. À tarde, depois das inaugurações, realizou-se um simulacro de incêndio, na casa-escola da corporação, e desfile das corporações presentes. À noite, haverá baile e fogo de artifício.

CRÓNICA CINEGÉTICA — (4)

Um programa de receitas e de defesa da caça

Podíamos avaliar, depois de adicionada a importância da despesa com a fiscalização, em 12.000 contos a verba aproximadamente precisa para as Venatórias fazerem frente, de momento, à situação confrangedora em que o problema cinegético se encontra entre nós. Teríamos, assim, para o custo provável de cada licença de caça, isenta dos adicionais que as oneram, 100\$00, importância muito inferior, portanto, a uma quantia que já vimos preconizada.

Mas as Comissões Venatórias têm direito à percepção de receitas de outras proveniências, a mais importante das quais provém das licenças de uso e porte de arma de caça, cuja taxa é precisamente igual à da actual licença de caça.

Logo, não nos parece prudente nem necessário, pelo menos desde já, elevar o custo da licença de caça àquela importância. E' que a receita das licenças de cerca de 100.000 espingardas de caça, de 5.000 de recreio, de 3.000 de furão (que passarão a ser 10 ou 15 mil, logo que a fiscalização redobre de esforço e de numero) e, ainda, a comparticipação nas multas — e pode e deve ser também elevada a sua base de incidência para a maioria das infracções ao Código da Caça — farão baixar, como adiante tentaremos demonstrar, aquela verba.

Ao falarmos de caça e de caçadores achamos conveniente não lembrar somente os que da caça ou para a caça vivem, isto é, os profissionais pobres e os profissio-

nais ricos. Lembremo-nos, também, daqueles muitos milhares que, tendo trabalhado apenas uma parte reduzida do ano, quantas vezes só Deus sabe se péssimamente remunerados, têm, como nós, direito à vida. Em primeiro lugar, temos os rurais pobres. Se forem privados de caçar, legalmente, os resultados serão identicos aos que se verificaram em anos atrasados com a apanha, às centenas, de perdizes em meia criação. Desta vez, começarão por marchar todos os ovos que ficarem ao seu alcance. Depois, além dos rurais, temos os operários, empregados comerciais, funcionários e outros residentes nas cidades e nas villas que só aos domingos, na maior parte dos casos, podem ir para o campo passear as espingardas e os cães. Que diferença de liberdade de acção cinegética e de meios entre estes e aqueles que podem, sempre que lhes dá na gana, deslocar-se a centenas de quilómetros, pelo numero de dias que lhes aprouver, fazer o gosto ao dedo em demanda das perdizes quando, em boa lógica, muitos deles não deveriam caçar porque vieram, afinal, aumentar o já de si elevado numero de caçadores existentes quando se iniciaram no desporto.

Eis como apresentamos os cálculos para encontrarmos a receita que faria face à despesa. Sobre esta só a que respeita à fiscalização podemos presumir, sendo a restante uma incógnita. E cremos que no estado em que este assunto se acha haverá muito poucas pessoas que possam, concretamente, apontar o seu montante, mesmo aproximado.

Vejamos, pois, como encontramos a receita:

120.000 licenças de caça, a 80\$00	9.600.000\$
100.000 licenças de uso e porte de arma de caça, a 10\$	1.000.000\$
3.000 licenças de uso de furão, a 80\$00 ...	240.000\$
Soma.....	10.840.000\$

E, agora, outras receitas:

Licenças de arma de recreio, criação de furões, comparticipações nas multas, transferência de armas, etc.	1.160.000\$
Total.....	12.000.000\$

Esclarecemos que as importâncias indicadas para as licenças de caça e de furão acrescem os seguintes adicionais: 10\$00 para os municípios, 1\$00 para pagamento do cartão, recaído, sobre estas importâncias, o adicional de 30%. Assim, uma licença de caça e de furão passaria a custar para as Venatórias, 80\$00, para o Município, 10\$00, cartão, 1\$00, 30% para o Estado, 28\$00. Total, 119\$00, ou seja um aumento de 91\$00 em relação ao custo actual, o que fica, ainda, muito distanciado da quantia que já vimos indicada per um profissional da caça.

Para finalizar, diremos, ainda, que as Comissões Venatórias deveriam ser atribuídas outras receitas se se entendesse lançar um adicional sobre os artigos de caça.

Encerraremos esta despretenciosa crónica, formulando uma série de considerações cuja resposta deixamos ao esclarecido critério dos confrades. Por constituir egoísmo, condenamos o errado critério de elevar, astronómicamente, o preço de custo de determinado artigo que escasseia no mercado, diminuindo compativelmente o numero de interessados na sua aquisição, os compradores. O processo mais racional de o dividir entre estes, consistiria em racioná-lo. Assim, se, como restam quaisquer duvidas, as espécies indígenas escasseiam «racionem-se» os dias para a prática da caça. E, sobretudo, estabeleça-se, a numero máximo de peças de caça a abater. Assim se faz em cer-

(Continua na 11.ª página)

LORENZ WEEKEND 55

A MARCA ALEMÃ
DE RENOME MUNDIAL

///

O APARELHO PORTATIL
MAIS DESEJADO

PILHAS E CORRENTE

Linda caixa em plástico

grenat com aplicações

douradas



ESQ.: 2.370\$00
PILH ESC.: 200\$00

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS
ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM
TODO O MUNDO

Provas da A. F. L.

Campeonato distrital de juniores (2.ª Divisão)

Efectuaram-se hoje os encontros referentes à 9.ª jornada da 2.ª fase, tendo-se registado os seguintes resultados:

SÉRIE A

Algés-Aroios 2-1
O jogo Oeiras-Vit. Jardim foi adiado, em virtude dos jogadores do Vitória se haverem apresentado com botas muniadas de travessas, em vez de «pitons», não lhes sendo permitida a entrada no relvado.

SÉRIE B

S. L. Olivais-Alverca 7-0
Santa Iria-Operário 1-2
Camarate-Povoense 2-1

Prova distrital de principiantes

Nos jogos hoje realizados, da 2.ª fase desta prova, os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Benfica-Alhandra 3-0

SÉRIE B

Belenenses-Atlético 0-1

Taça «A. Franco de Araujo»

Para a disputa desta taça, nos jogos hoje disputados, verificaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Santa Catarina-Estoril 2-4
Bom Sucesso-Queluz 0-4
O Palmense marcou os pontos regulamentares por falta de comparência do Estrela da Amadora.

SÉRIE B

Cascalheira-Rio Janeiro v. f. c.
Desp. Olivais-Sacavense 1-3
O F. C. Lisboa marcou pontos por desistência do Vitória F. C.

SÉRIE C

Alhandra-Castanheira 4-0
O Op. Vilafr. e o Águia Vilafr. marcaram os pontos regulamentares por falta de comparência do Vialonga e do Alenq. e Benf.

Mais dois títulos

dos campeonatos de ciclismo ganhos pelo Benfica

Concluíram-se hoje os campeonatos regionais por equipas, disputando-se as provas destinadas às categorias de «seniores» e «juniores». Registaram-se mais duas vitórias do Benfica, cuja superioridade de conjunto não deixou dúvidas, embora o Sporting desse, nesta jornada, melhor réplica do que na anterior.

Os «seniores» percorreram 120 quilómetros pelo seguinte itinerário: Lisboa, Vila Franca, Arruda, Sobral, Dois Portos, Runa, Torres Vedras, Malveira, Vale de S. João, Bucelas, Cabeço da Rosa, Póvoa, Sacavém a Lisboa, registando-se a chegada à Avenida D. Rodrigo da Cunha, em Alvalade.

O Sporting partiu às 7 e 30 e o Benfica um quarto de hora depois, verificando-se, no final da prova, que os «encarnados» tinham ganho

Decisões da F. P. F.

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol comunica-nos ter resolvido, na sua reunião de ontem à noite, o seguinte:

Tomar conhecimento de ter sido superiormente autorizado o Sporting Clube da Covilhã a aceitar o convite do Sporting Clube do Hambo para uma digressão a África, a fim de disputar encontros em Angola e no Congo Belga.

Tomar conhecimento de que foi superiormente autorizado o F. C. Porto a participar no Torneio Internacional «Taça dos Campeões Europeus» — 1956-57.

Adiar para o dia 10 de Junho a última jornada da fase final do Campeonato da 2.ª Divisão, por motivo de, no dia 27, se realizarem em Braga as Comemorações do XXX Aniversário da Revolução Nacional, e por este facto ter sido solicitado que se não efectuassem jogos no Norte do País nessa data.

Também não serão marcados jogos dessa Divisão para o dia 3 de Junho por estarem seleccionados alguns jogadores para a equipa B, que se desloca ao Sarre.

Não marcar para o dia 10 de Junho, jogos oficiais em Lisboa por motivo da inauguração do novo Estádio do Sporting.

DESPORTOS

CAMPEONATO DE VOLEIBOL

A vitória do Benfica sobre o Técnico foi o fruto da sua magnífica preparação

O Benfica venceu o Técnico em voleibol! Os mais «pitons», que se não aqueles que não têm acompanhado a marcha de ambas as equipas nesta época, pasmarão e, a coisa terá sido possível por mera coincidência, talvez devido aos imponderáveis dos embates desportivos. Evidentemente que o factor sorte — é lugar comum a citação — faz parte da bagagem de uma equipa. Mas se nessa bagagem mais não houver que fortuna todo o esforço despendido na luta será debalde, por insuficiente.

É o caso Benfica-Técnico. Os Benficus, no seu ainda pouco enriquecido palmarés puderam ontem averbar, supomos, o primeiro triunfo sobre o Técnico não só porque lan-

çados os dados estes rolassem na pista de molde a darem, de caras, a vitória aos «encarnados». Não é assim. Os Benfiquistas retiraram triunfantes porque puderam resistir com a sua mocidade estuante, à experiência de um adversário cansável, decorridos os primeiros golpes. Se o adversário consegue colmatar, entretanto, a maior parte das brechas que o poder ofensivo dos «técnicos» procura abrir, não há dúvida que, em bem pouco tempo, os quase eternos campeões deixam de contar as setenta pulsações por minuto, para passarem a um estado febril, em assustadora aritmética.

E foi, com efeito, a circunstância do Benfica, através de um «bloco»

eficaz e sereno e de um primeiro toque, só comprometedor na partida inicial, ter obrigado o antagonista a prolongar a sua atenta actividade de forma excessiva para as suas possibilidades atléticas actuais, que lhe proporcionou tão retumbante êxito (nem foi necessário quinto «set») que mais não é do que justo prêmio da sua preparação aturada, metódica e, como se deduz, inteligente, que começa — segundo parece — a dar agora os seus melhores frutos.

Entretanto, e porque neste apontamento só queremos registar o que se nos afigura de justo, algo se passa no quadro benfiquista que não acompanha a sua evolução técnico-táctica. Queremo-nos referir à preparação psicológica da generalidade dos seus jogadores. Estes, quando em frente de um adversário como o Técnico, deixam-se arrastar por um complexo de inferioridade penoso e destrutivo. Só a partir do momento em que o antagonista «quebra», deixando-se igualar ou, melhor ainda, deixando-se ultrapassar o «seis» do Benfica «cresce» para a vitória, alcançando esta ou não.

O Técnico, como tudo, sujeito ao fatalismo histórico, atravessa crise, decerto contrariável, mas, apesar de tudo, justificável. A despeito da tradição do grupo, os «técnicos» não espargem o seu quadro de sangue novo, de molde a não sentir tão bruscamente a transição. Todavia, e à luz das realidades, tudo indica que o Técnico venha a aproveitar a quase certeza de não conquistar este «regional» para dar orientação nova, no sentido de não deixar, futuramente, a sua rica história sem novas páginas de ouro a enriquecê-la.

Não esqueçamos que Álvaro Vilela esteve ausente e que David Cohen só deu a sua preciosa colaboração no quarto «set». Seja como seja, porém, a verdade é que os engenheiros baquearam, sem apelo nem agravo, ante um esperançoso Benfica. O presente foi vencido, afinal, pelo futuro. Nada mais lógico.

Sob a arbitragem de Carvalho Lucio e de Rogério Craveiro Lopes, as equipas alinharam:

Benfica — Carlos Ferreira, Castro Pereira, José Magalhães, Julio Borges, Nuno Mota e Francisco Freire. Técnico — Raul Costa, João Nuncio, José Barreto, Frederico Valsassina, Alvaro Mendes, David Cohen e Flávio Baptista.

No encontro de abertura, o Sporting derrotou o C. D. U. L., por 3-0.

VOLEIBOL

Campeonatos de Lisboa

Um dos grandes inimigos do progresso do voleibol português é, sem dúvida, devido ao facto da maior parte dos seus jogos não se efectuar em recintos cobertos, sujeitando-se, por isso, às mil contingências do tempo. Hoje, por exemplo, devido à chuva, tiveram de ser adiados os encontros referentes aos campeonatos de Lisboa, da primeira divisão (reservas), segunda divisão e promoção, o que quebra o ritmo necessário para a manutenção da «forma» dos jogadores.

TÊNIS DE MESA

Campeonato de infantis de Lisboa

Disputaram-se hoje, de manhã, os encontros da 3.ª jornada da 2.ª fase do campeonato de infantis da A. T. M. L., terminando, assim, a 1.ª volta.

Na mesa do Sporting, os infantis do Benfica venceram os «leões», por 5-2. Na mesa do Estoril, os donos da casa bateram o Liberdade por 5-3.

A Semana Desportiva no Lisboa Ginásio Clube

Inicia-se no próximo dia 28, pelas 21 e 30, a Semana Desportiva. Durante seis dias vão exibir-se em programas sucessivos todas as classes de ginástica do L. G. C. A Semana encerrar-se-á no Pavilhão dos Desportos.

Assim, no dia 2 de Junho, desfilarão no ringue do Pavilhão dos Desportos cerca de mil atletas, participantes de todas as modalidades e secções desportivas, afirmando a sempre crescente vitalidade do clube.

ESGRIMA

Está a ser disputada com invulgar interesse a taça «coronel Jorge Oom»

Com organização magnífica a Sala de Armas do Clube Shell fez disputar hoje no Pavilhão dos Desportos Náuticos o torneio individual de espada da taça «Coronel Jorge Oom», justa homenagem a este antigo campeão nacional do florete, espada e sabre.

Concorreram 40 atiradores pelo que a prova compreende cinco eliminatórias, três meias-finais e final.

As eliminatórias apuraram os concorrentes seguintes: 1.ª — Alvaro Pinto (S. C. G.), 4-1; Mário Mourão (S. N. E.), 4-1; Rui Santa Bárbara (C. S.), 3-2; e Ferreira de Sousa (G. C. P.), 2-3. 2.ª — António Marquilhaes (C. I. E.), 4-1; Vasco Couto (C. N. E.), 3-2; Santos Silva (C. D. U. L.), 3-2; Coutinho Lopes (G. D. H. V.), 2-3. 3.ª — Pinto Ferreira (C. N. E.), 4-1; Francisco Uva (S. C. G.), 4-1; Moniz Barreto (E. E.), 3-2; Manuel Peixeiro (C. S.), 2-3. 4.ª — Carlos Dias (S. C. G.), 5-0; Paiva e Pona (C. S.), 3-2; Leonel Silva (G. D. H. V.), 2-3; Correia Pereira (C. N. E.), 2-3. 5.ª — Ribeiro da Fonseca (C. D. U. L.), 6-0; Valente Borrego (ind.), 4-2; Albertino Boto (G. D. H. V.), 4-2; Cunha Sardinha (E. E.), 4-2.

A hora a que fechamos o nosso jornal estão a disputar-se as meias-finais devendo a final realizar-se cerca das 18 horas.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Zona Sul (A)

Proseguiu hoje o campeonato nacional de basquetebol da 2.ª divisão — Zona Sul (A) —, tendo a jornada sido prejudicada pelo mau tempo que forçou o adiamento dos encontros Ateneu Comercial-Desp. da Pena, Pedrouços-Castelo (ambos da série A) e Avila-C. Ourique (série D).

Nos encontros realizados, os resultados foram os seguintes:

SÉRIE B — Queluz v. Casa Pia, por 52-20.

SÉRIE C — Moscaevide v. Vitória C. L., por 48-22 e Lisboa-Ginásio v. Vitória de Setúbal, por 46-39.

SÉRIE D — C. U. F. v. Bairro de Inglaterra, por 41-35.

SÉRIE E — Técnico v. Montijo, por 65-37.

SÉRIE F — Rio Seco v. Matadouro, por 46-21.

SÉRIE G — Santa Catarina v. Combatentes, por 37-31.

Desporto corporativo Campeonato Nacional de Futebol

Proseguiu hoje a 2.ª fase do Campeonato Nacional de Futebol, organizado pela F. N. A. T., tendo-se apurado os seguintes resultados:

Em Lisboa (Belém), a Casa do Povo de Brotas (Evora) v. C. P. da Empresa de Cimentos de Leiria, por 2-1.

Em Pombal, a Esmaltagem Mário Navega (Porto) v. a Casa do Povo de Urra (Portalegre), por 3-0. Na Figueira da Foz, a Companhia dos Telefones (Lisboa) v. a C. R. P. de Real (Braga), deve estar a disputar-se em Belém o por 1-0.

A hora a que fechamos esta notícia encontro C. P. de Samora Correia (Santarém)-C. P. da Seil (Setúbal).

Hóquei em campo

Campeonato de Lisboa

Estavam marcados para hoje, na Amadora e no campo Eng. Carlos Salgueiro os jogos referentes à quinta jornada da segunda volta do campeonato regional.

O primeiro, entre o C. F. Estrela da Amadora e o Hóquei C. P., não se efectuou por o segundo clube haver desistido da prova.

O segundo jogo, Oriental-Belenenses, também não se realizou devido ao mau estado do terreno.

Estes clubes também não se defrontaram em reservas, pelo mesmo motivo.



AVISO

Por motivo do mau tempo foi adiada para a próxima quarta-feira, à noite, com os mesmos elementos, a Garraia-da anunciada para hoje, dos alunos do Instituto Superior de Agronomia.

CAMPEONATO NACIONAL DE HANDEBOL

O F. C. Porto perdeu

mas continua à frente

Efectuaram-se esta manhã os encontros da nona jornada (penúltima) do Campeonato Nacional de Handebol e o F. C. Porto, perdendo com o Salgueiros, ficou apenas com um ponto de vantagem sobre o Sporting, que venceu o Almada. O Benfica derrotou o S. C. Porto e passou para o quarto lugar.

S. C. Porto, 8-Benfica, 9

Jogo no campo do Lima, dirigido por Fernando Miraltes, de Lisboa. S. C. PORTO — Tschopp; Bessa e Sousa; Campos, Vanzeller e Cas-

telo (Mamede); Anibal (1), Garcia, José Manuel (6); Correia da Silva e Ramiro (1).

BENFICA — Domingos; Aguilár e Lopes; Gonçalves, Borges (1) e Hernani; Cristóvão, Plácido (4), Rui (1) (Gamboa), Cardoso (2) e Fausto (1).

Na primeira parte houve equilíbrio, com 5-5 ao intervalo. No final, 9-8 para o Benfica.

Salgueiros, 7-F. C. Porto, 6

As equipas alinharam, sob a arbitragem de António Correia, do Porto.

SALGUEIROS — Luciano; Alfredo e Figueiredo; Carneiro, Povoas e Carroças; Jeninho, Valdemar (1), Jaime (5), Agostinho e Manuel (1).

F. C. PORTO — Madureira; Bastos e F. Pires; Barroso, Luís e António Pires; Luís Mota, Teixeira (3), Campos (2), Augusto e Dias (1).

No primeiro trecho, o Salgueiros teve certo ascendente territorial, mas ao intervalo o F. C. Porto vencia por 4-3.

Na segunda parte, os «encarnados» redobram de esforços e terminaram a ganhar por 7-6, o que é sensacional.

Sporting, 11-Almada, 5

Jogo no campo «Francisco Lázaro», arbitrado por Oscar Pinho.

SPORTING — Domingos (Evaristo); Bivar e Agostinho; Nunes, Pedroso e Lancero; Brito (Hermínio), Luís Reis, Pereira de Sousa, Chagas e José Santos.

ALMADA — Raul; Correia (Rodrigues) e Jaime; Alberto, Laranjeiro e Moura; Orlando, Francisco Santos, F. Jorge, Anibal e Mendes.

Ao intervalo, o Sporting ganhava por 4-2, revelando leve ascendente. No segundo tempo, porém, a sua melhor organização impôs-se e acabou em vencedor folgado.

Marcaram os tentos: Chagas, José Santos (2), Brito (3), Hermínio (4) e Luís Reis, pelo Sporting; Oliveira, Moura, F. Jorge, Orlando e F. Santos, pelo Almada.

HIPISMO

Foram adiadas as corridas de cavalos marcadas para hoje

Por motivo da chuva que caiu ontem e hoje ter tornado impraticável a pista do Campo Grande, a Sociedade Hípica Portuguesa adiou as corridas de cavalos que estavam marcadas para esta tarde. A 2.ª jornada da «Reunião da Primavera-1956» está marcada para o dia 31, com o mesmo programa.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLÍNICA DE

Dr. Armando Pena

Dr. Calçada Bastos

Dr. Fernandes Cruz

Dr. Gil Alcoforado

Dr. Guido Lacombe

Dr. Oliveira Pinto

Dr. Pires Marques

Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato)

Tel. 664991

Os estudantes britânicos e a sua devoção pela cultura teatral

(Continuação da 1.ª página)

ris, que é também vice-chanceler da Universidade.

Qualquer estudante pode sentir-se interessado pelo teatro porque é um passatempo social, porque é um assunto digno de sério estudo, ou porque é uma possível profissão futura. As opiniões sobre estes aspectos são, aliás, muito divergentes, pois, enquanto na América e em alguns países europeus, as universidades mostraram que as três atitudes perante o teatro podem coexistir, nas universidades inglesas, de uma maneira geral, pouco mais se faz do que tolerá-lo: reconhecem-no apenas como um passatempo de qualidade, nada mais. Um estudante terá grande dificuldade em conseguir que um tema especificamente teatral sobre os estudos dramáticos—em oposição ao que se passa com a literatura—seja aceite como tese e, ao contrário do que acontece na América, nenhuma universidade está disposta a proporcionar um estágio no teatro. O valor do Departamento do Drama na Universidade de Bristol está em compreender que estas três atitudes em relação ao teatro devem ser reconhecidas pelo corpo docente como interesses autónomos e, como tais, devidamente estimulados de uma forma realista.

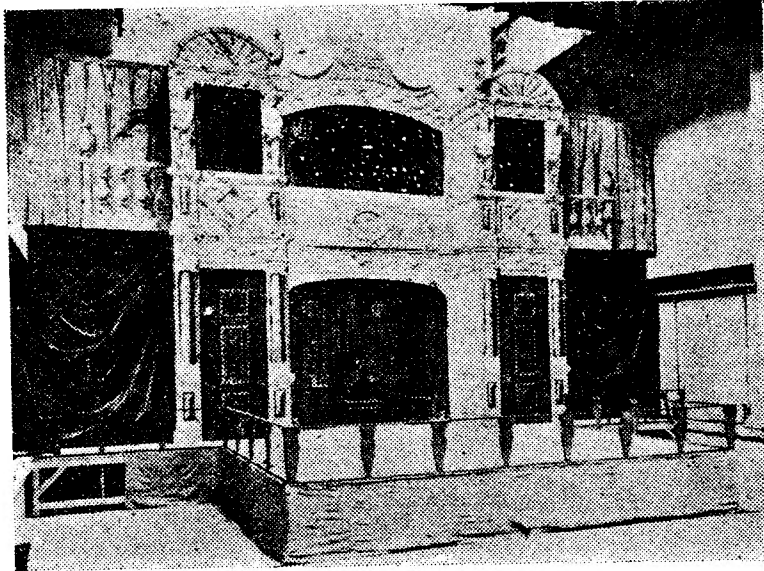
Esse Departamento está extraordinariamente apetrechado. De um antigo ginásio, nasceu um magnífico Teatro-Estúdio, projectado por Richard Southern, a maior autoridade britânica em matéria de projectos de teatros modernos ou reconstituições dos antigos. Adapta-se a todas as formas de palco—o elizabetano, o prosenium, a arena—até o japonês. Tem um magnífico quadro eléctrico de distribuição e está perfeitamente equipado para emissões radiofónicas e para estúdio cinematográfico. Há também um teatro, de tamanho normal, dentro das instalações da Associação Académica, com possibilidades de grandes montagens e espaço para a orquestra. Este Teatro Académico tem, ainda a grande vantagem de possuir salas muito agradáveis para recepções, assim como uma biblioteca muito completa. Assim, além de receberem uma absoluta educação, no campo geral do ensino, os alunos com propensão para a arte cénica são estimulados a tentar a sua «queda», quer como actores, quer como produtores, não com o fim de se tornarem profissionais, mas apenas para que possam apreciar melhor o teatro como uma arte viva e não como um texto impresso.

É considerável o intercâmbio existente entre o Departamento do Drama e a Escola da Bristol Old Vic. Por exemplo, em muitas das produções do Departamento do Drama no Teatro-Estúdio, os estudantes profissionais desempenham os papéis das peças. O Departamento, por outro lado, empresta, com generosidade o estudo para os espectáculos da Escola de Teatro. Conferências sobre a história do teatro e sobre os textos dramáticos são feitas pelos professores universitários aos alunos da Escola de Teatro, ao passo que os professores desta escola fazem lições sobre assuntos correntes sobre encenação no Teatro Real, sobre o lado prático da administração teatral e do trabalho de pessoal. Assim, os membros destas três instituições estão permanentemente a assistir aos trabalhos uns dos outros.

Os alunos do Departamento do Drama às vezes transferem-se para a Escola do Teatro, a fim de abraçar a carreira profissional no teatro.

Os membros do corpo docente do Departamento do Drama não são apenas peritos sobre o teatro inglês, mas viajam muito, estabelecendo um intercâmbio com os professores americanos e da Europa, a fim de acompanharem os progressos da técnica teatral. Eles e os seus alunos-actores recebem muitos convites para representar o teatro universitário na Europa.

Desde que fui chamado para di-



Uma reconstituição do teatro elizabetano, pelos estudantes de Bristol

rigir a Companhia Old Vic de Bristol, no Outono de 1954, o Departamento do Drama recebeu na sua organização muitos alunos e eruditos de todo o Mundo, muitos dos quais, tive o prazer de conhecer. Vieram até nós, não apenas indivíduos, mas até organismos como a Sociedade Internacional de Investigação Teatral e a União Nacional do Festival do Drama dos Estudantes. Em Março, findo, na «semana de amizade» Bristol-Bordeaux, o Departamento do Drama colaborou com os Departamentos Francês e Inglês e com os peritos da Escola de Teatro, a fim de apresentar—para ficar memorável—«Athalie» de Racine, com a assistência de um distinto auditório que incluía o embaixador da França.

Nós, no Teatro Real, muitas vezes temos razão para agradecer ao Departamento do Teatro informações que nos prestam sobre as peças ou a história das peças do nosso programa ou, ainda, as informações sobre o teatro estrangeiro, que de outro forma nunca poderíamos obter.

O Departamento do Drama esforça-se por abranger um aspecto do teatro muito esquecido entre nós, não obstante em certos países ser considerado indispensável, ou seja, a Dramaturgia. Através desta, os alunos estudam o aspecto literário do teatro, as suas convenções, a crítica, a construção e a reconstituição de uma peça ou de uma época. Assim, no ano passado, este programa deu lugar a uma interessante iniciativa do grupo. Uma peça, da autoria de um aluno, foi estudada colectivamente e, depois de analisada e encenada, foi levada à cena por alunos do teatro profissional da Escola de Teatro e por alunos do Departamento do Drama, sendo a peça montada por um bolseiro americano. Este ano, vai tentar-se novo empreendimento: um pequeno subsídio da fundação Rockefeller foi concedido como bolsa de estudo a um jovem dramaturgo esperanças. Assim, ele frequentará a universidade durante um ano, a fim de aprender a sua arte, estudar e dedicar-se a experiências.

A peça que escrever será representada no Teatro-Estúdio, de colaboração com os alunos da Escola do Teatro, tendo plenos poderes para utilizar o teatro do profissional, e todo o seu pessoal.

O dr. Glynn Wickham, chefe do Departamento do Drama, é um óptimo administrador com altos propósitos, em relação ao teatro, e também um idealista. Compreende bem o apelo lançado pelos dirigentes das faculdades de algumas universidades, que se queixam de que as representações são muitas e os estudos poucos. Sabe bem da perda de tempo, energia e dinheiro que

o teatro amador de estudantes ocasiona. Mas, onde não haja teatro adequando nem pessoal docente simpático e esclarecido ou cuidada escolha de peças—antes um ambiente indisciplinado—o resultado será, forçosamente, negativo, com pobres representações de peças características, a cargo de maus intérpretes que, pelo facto de não possuírem meios de adquirir ou conseguir nível elevado de comparação, revelam uma arrogância, em conflito com o teatro profissional. Em Bristol, porém, reconheceu-se e enfrentou-se um tal perigo. Não há perda de tempo na resolução de dificuldades desnecessárias e todas as energias podem ser assim aplicadas no objectivo principal, constituído pela peça, pelos actores e pela montagem.

Em nenhum lugar da Inglaterra, como em Bristol, a educação do povo no sentido de adquirir uma «consciência teatral» é tão perfeitamente compreendida e realizada. Aqui, de facto, se demonstra que as três atitudes em relação ao teatro e ao drama—recreativo, profissional e académico—podem desenvolver-se lado a lado, com vantagens mutuas.

JOHN MOODY

(antigo director do «Arts Council» e actual director de The Bristol Old Vic Company)

FUTEBOL

Lisboa, Setúbal, Porto e Coimbra

semifinalistas do torneio inter-cidades de juniores

Disputaram-se hoje, os jogos da segunda «mão», dos quartos-de-final, do torneio inter-regional de juniores, promovido pela Associação de Futebol do Porto.

Em face dos resultados verificados, ficaram apurados para as meias-finais, Lisboa, Setúbal, Coimbra e Porto.

Santarém, 0-Lisboa, 4

SANTARÉM, 20.—(Pelo telefone)—Jogo no campo «Alfredo Aguiar», dirigido por António Amaral, de Santarém. As equipas:

SANTARÉM—José Maria (Bandeira); Ferreira e Lucio; Ramiro, Ribeiro e Carvalho; Oscar, Vitor, Sabino (Laurémio), Paveia e Paxim.

LISBOA—Gada (Azevedo); Lobato e Morato; Fernandes, Serra Coelho e Mendes; Coutinho, Mendonça, Espiga Lopes, Bispo e Carlos Ferreira.

Aos 11 minutos, Bispo obteve o primeiro tento da partida, único tento que se fez antes do intervalo.

Aos 5 minutos, do segundo tempo, Mendonça elevou a marca para 2-0. Mais quatro minutos e o mesmo Mendonça pôs a conta em 3-0. Aos 33 minutos, Carvalho, numa jogada infeliz, introduziu a bola nas suas próprias redes, fixando o resultado em 4-0 para Lisboa.

Coimbra, 3-Braga, 1

COIMBRA, 20.—(Pelo telefone)—Jogo no Estádio Municipal, dirigido por Alberto Honório, de Coimbra. As equipas:

COIMBRA—Dias Santos; Ventura e Bettencourt; Daniel, Franca e Coelho; Nogueira, Arlindo, Curado, Costa e Simões.

INDUSTRIA NACIONAL

Em 1957 pode ser dispensada graças à produção de Cacia a importação de papel para jornais

A importante fábrica da Companhia Portuguesa de Celulose, em Cacia, foi visitada por directores dos jornais diários, membros dos conselhos de administração das respectivas empresas e representantes do Grémio Nacional da Imprensa Diária e dos vários organismos de jornalistas nacionais e estrangeiros.

Os convidados seguiram, de Lisboa, numa automotora especial, acompanhados pelos presidentes do conselho de administração e do conselho fiscal daquela Companhia, respectivamente eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho e António Maria Fernandes.

Em Cacia, depois duma visita, na companhia de diversos engenheiros, aos escritórios, laboratórios e à secção de cartão canelado, houve, no amplo refeitório da fábrica, um almoço presidido pelo engenheiro Rodrigues de Carvalho, que agradeceu a comparação das entidades presentes, afirmando estar convencido de que todos sairiam dali com a certeza de que será uma realidade aquilo que ainda não há muito tempo era considerado como mera utopia: «produzir em Portugal bom papel de jornal».

Falando dos produtos fabricados pela Celulose, disse que esta possui equipamento moderníssimo, que utiliza pastas cotadas entre as de melhor classe e beneficia da cooperação e da experiência técnica de uma entidade que produz anualmente, em Inglaterra, mais de vinte vezes o que consumimos em Portugal. Declarou-se o orador convencido de que, dentro em breve, o papel de jornal produzido no nosso País possuirá todos os requisitos que o recomendem como produto capaz de fazer boa figura em competição com o que de bom se faz lá fora.

«Aliás—prosseguiu—como no corrente ano o consumo do papel de jornal em Portugal apenas absorverá uns 50% da produção prevista no nosso programa, os restantes 50% têm seguido e continuarão a seguir o caminho da exportação, e é com desvanecimento que podemos asseverar que a sua qualidade tem agradado, como o provam as referências recebidas de países de consumidores—França, Itália, União Sul-Africana, etc.—para onde

já seguiram partidas substanciais do nosso papel».

Afirmou depois: «É lícito, portanto, admitir que no próximo ano o mercado nacional venha a prescindir do recurso à importação, garantindo, assim, a colocação no País, da totalidade que produzimos, objectivo que certamente o Governo teve em vista ao impor na nossa licença que a Companhia ficasse obrigada a satisfazer todas as necessidades internas em pasta de celulose e papel de jornal. Para tanto, contamos com a mesma expectativa benévola e o mesmo espírito compreensivo com que até agora tem sido acolhido, pelas empresas jornalísticas aqui hoje tão brilhantemente representadas, o papel de jornal que lhes temos fornecido. Uma ou outra ligeira deficiência apontada temo procurado afinadamente removê-las e esperamos que dentro em breve tudo decorra com completo agrado, por parte dos nossos estimados clientes».

O orador fez votos por que perdure entre as empresas jornalísticas e a Celulose a colaboração sincera, já prometedora e estabelecida, congratulou-se com a presença dos srs. inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais; e representante do sr. director-geral dos Serviços Industriais, e concluiu: «As funções em que estão oficialmente investidos qualificam-nos, especialmente, para poderem apreciar quanto de interesse para a economia da Nação advirá do íntimo contacto das empresas jornalísticas com esta Companhia, contacto que a visita de hoje revela estar já firmado, restando, portanto, apenas vincá-lo um pouco mais profundamente para que a sua repercussão se afirme ao máximo, como é inteiramente para desejar».

O dr. Adolfo Andrade, presidente do Grémio, agradeceu o acolhimento dado aos representantes das empresas jornalísticas, afirmando a conveniência de estes verificarem, com os seus próprios olhos, como é fabricado, em Portugal, o papel para a Imprensa, acrescentando: «O Grémio vê com a maior satisfação e orgulho o facto do nosso País ser alimentado de papel para a Imprensa que representa, hoje, um problema mundial. O que vimos já e o que vamos ver não constitui, por certo, uma surpresa porque sabemos que o que se faz nesta fábrica é do mais perfeito. Não é indiferente, também, que os delegados das empresas viessem aqui para pôr os problemas de forma que o fornecimento à Imprensa se faça da maneira mais conveniente».

«Considerou-se uma utopia levantar-se um estabelecimento desta natureza. Talvez todos tivéssemos razão. E' que, de facto, havia qual quer coisa que faltava—era o clima nacional».

E, lembrando a obra do Metrópolitano, acrescentou: «Há vinte e cinco ou trinta anos não podíamos pensar que estas iniciativas fossem possíveis». Mostrou-se, por fim, convencido de que serão as melhores as relações entre a Imprensa e a Celulose e brindou pelas prosperidades desta.

O engenheiro Alcantara Carreira, inspector superior dos Produtos Agrícolas e Industriais, felicitou os directores da Celulose, em especial o engenheiro Rodrigues de Carvalho, elogiando o engenheiro Manuel Mendonça que classificou como a alma da introdução daquela indústria em Portugal; e, depois de este agradecer, o nosso prezado colega do Porto, Mário do Amaral, em nome dos jornalistas, apontou as vantagens económicas e sociais da nova indústria, dizendo que ela veio no momento oportuno e fazendo votos pelas suas prosperidades.

Após o almoço foram visitadas as secções de pasta e de papel, sendo apreciado o funcionamento da grande máquina de fabricar papel de jornal, na qual se utilizam quarenta a cinquenta por cento da pasta portuguesa.

JOIAS ANTIGAS

Grande variedade
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

RUGRA

MARCA REGISTRADA
A MELHOR NAVALHA DE BARBA
A venda em todas as casas de ferragens e da especialidade

HIPOTECAS
FAZENDAS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO



A novidade deste ano foi o sector reservado á representação das indústrias locais

Abriu hoje em Sacavém a Feira do Espírito Santo que este ano foi enriquecida com «stands» das indústrias locais

Com tempo pouco propício, abriu hoje, em Sacavém, a tradicional Feira do Espírito Santo, que durará uma quinzena.

Este ano, a Camara Municipal de Loures foi mais exigente quanto ao aspecto das barracas, desaparecendo as que, com as suas latas e serapilheiras, davam ao conjunto um ar pobre.

São numerosos os «stands» onde se vendem as apreciadas louças regionais, de Barcelos, e doutras origens, quinquil-

lharias, etc., bem como as barracas de comidas e bebidas, havendo carroceis, pistas de automóveis, barracas de tiro e de fantoches, etc.

Além disso, pela primeira vez, no Jardim Publico, funciona uma exposição das indústrias locais, estando já abertos, desde hoje, os pavilhões da Fábrica de Louças de Sacavém, das Tintas Dyrup, dos adubos das Sociedades Reunidas Reis, Lda., das baterias A. R. G. A. e dos curtumes de Henrique Rodrigues dos Santos.

A festa do Espírito Santo promovida pela colónia açoriana

Promovida pelo organismo da Acção Católica, efectuou-se hoje a tradicional festa do Espírito Santo, este ano celebrada no edifício do Colégio Clandino. No segundo andar do edifício, foi armada uma capela, onde o rev. Abel Garcia Lisboa celebrou missa, acompanhada a cantos. Assistiram muitos açorianos residentes em Lisboa. Terminado o acto religioso, todos os presentes seguiram em cortejo até á cerca da escola, onde se procedeu á cerimónia da coroação das crianças. Procedeu-se de-

pois á distribuição de um bode a 300 pobres, o qual constou de um quilo de carne, meio litro de vinho e um pão.

Em volta da cerca da escola foram armadas barracas de venda de doces açorianos, uns confeccionados por senhoras residentes em Lisboa e outros vindo directamente daquela ilha, cujo produto reverte para a beneficência.

A tarde, na Casa dos Açores, houve um baile entre as famílias dos associados, que se deve prolongar durante a noite.

A visita ministerial à nova sede do Barreirense

(Continuação da 1.ª página)

notável exemplo a seguir pelos desportistas que, porventura, não se tenham apercebido ainda de que necessitam de contar com o seu esforço e com o seu espírito de sacrifício, quando pretendam converter belos anseios em realidades.

Milhares de pessoas visitaram o ginásio-sede do Barreirense, visivelmente embeberado, e vibraram de entusiasmo e de emoção quando, ao princípio da tarde, o inauguraram as individualidades oficiais.

As 8 horas, o dr. Miguel Bastos, governador civil de Setúbal, desferiu uma lápida com o nome da Rua Futebol Clube Barreirense, onde se construiu o ginásio-sede. Depois, no majestoso recinto, e por entre vibrantes aplausos, hasteou a bandeira do clube.

Em Coima, um longo cortejo de automóveis e de motocicletas, ostentando bandeiras do Barreirense, esperou o ministro das Obras Públicas que foi recebido entusiasticamente. Uma chuva de flores caiu então sobre os dois membros do Governo, no meio de grandes aclamações.

O prof. Leite Pinto, em seguida a ter passado revista a deputações de bombeiros e de atletas dos clubes locais, cortou a fita simbólica á entrada do ginásio-sede, tendo sido muito aplaudido. Acompanhava-o o director-geral dos Desportos.

NATAÇÃO

Pedrouços e Belenenses disputaram hoje a taça «Príncipe da Beira»

Na piscina do Clube Sportivo de Pedrouços disputou-se hoje, de manhã, a taça «Príncipe da Beira», oferta do filho do sr. D. Duarte Nu-

no de Bragança, destinada ao clube vencedor em dois anos seguidos ou três alternados.

Apesar da manhã chuvosa, as provas — primeiras oficiais da época — decorreram com muita animação e foram presenciadas por numerosa assistência. O Belenenses ganhou, por um ponto de diferença, o conjunto das provas de hoje, que registaram os seguintes resultados:

50 m. livres, masc. — 1.º, Manuel Martins, (Bel.); 2.º, Cristiano Luz, (Ped.).

7x25 m., bruços, masc. — 1.º, Belenenses; 2.º, Pedrouços.

100 m., mariposa, masc. — 1.º, Américo Raiado, (Ped.); 2.º, José Vitorino, (Ped.); 3.º, Carlos Casinhas, (Bel.).

100 m., costas — 1.º, Américo Raiado, (Ped.); 2.º, Jorge Ferreira, (Bel.).

4x50 m., estilos — 1.º, Pedrouços; 2.º, Belenenses.

5x25 m., mariposa — 1.º, Belenenses; 2.º, Pedrouços.

7x25 m., livres — 1.º, Belenenses; 2.º, Pedrouços.

50 m., bruços, senhoras — 1.º, Maria José Frutuoso, (Ped.); 2.º, N. N., (Bel.).

Pontuação final: Belenenses, 25; Pedrouços, 24.

VOLTOU AO TEJO

o «Maria Leonor»

Chegou hoje ao Tejo, indo atracar no Olho de Boi, o barco de pesca «Maria Leonor», que há dias encalhou nas Canárias e, depois, foi posto a flutuar, caso a que nos temos referido.

Os antigos alunos dos Colégios dos Jesuitas comemoraram o quarto centenário da morte de Santo Inácio de Loiola

Para comemorar o quarto centenário da morte de Santo Inácio de Loiola, realizou-se hoje uma reunião de cerca duma centena de pessoas que frequentaram os seguintes colégios da Companhia de Jesus: de Campolide, de São Fiel (Castelo Branco), de La Guardia (Galiza) e de Santo Tirso.

A concentração fez-se no Colégio de São João de Brito, na Alameda das Linhas de Torres (ao Lumiar).

Às 11 e 30 foi celebrada missa por alma dos antigos professores e alunos falecidos, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, daquele estabelecimento de ensino, inaugurada no início do pre-

res, Vasco Dias Ferreira de Moura, Bernardino Félix de Mira, dr. Domingos Pulido Garcia, Moisés dos Santos, João Nunes Correia, Luís Teotónio Pereira, comandante Augusto Serra Costa, dr. Francisco Azevedo Ferraz, dr. Manuel Simões Carvalho, engenheiro António Simões Crespo, Francisco Paula Leite, Mário Xara Brasil, Salvador Romeira da Costa, Luciano e Armando Soares Franco, drs. José Luciano e Abel da Silva Cravo, conde de Mangualde, dr. António Martins Correia, António Correia Melo e Castro, D. Ascenso Siqueira Freire (São Martinho), Francisco José de Sousa Tavares, Vasco, Bernardo e



A reunião, antes da missa, nos jardins do Colégio São João de Brito

sente ano lectivo, dentro do ciclo do ano jubilar inaciano.

Entre os presentes, viam-se os srs. dr. João Ulrich, conde das Alcáçovas, major José Menezes Alves, dr. João do Amaral, visconde de Vila Nova de Ourém, conde do Lavradio, dr. Xavier de Almeida, Francisco de Araújo, dr. Joaquim Pedro Rebelo Arnaud, engenheiro Manuel Antunes Barradas, dr. Pedro Augusto Santos Gomes, dr. Machado de Almeida, Francisco Caetano Rodrigues, Francisco Martins Carneiro, Samuel Swart, João Crispim Covas, José Eduardo Abreu Loureiro, dr. António do Amaral de Figueiredo, Julio Pires, Jaime Moreira de Carvalho, Ernesto Soa-

Salvador d'Orey, D. José de Lancastre e Távora, Carlos Mantero, comandante Fortes Rebelo, padres Julião Pecantet e António Leite, coronel Alfredo Alberto Silveira e Lorena, dr. Vasconcelos Guimarães, António Augusto de Freitas (Azambuja), dr. António Rodrigues Soares, conde de Bonfim, Carlos Lacombe, dr. Cunha Leão, Angelo Emilio Cluny, Manuel Faco Viana, dr. Leonel Garcia Cabral, eng.º Raul Garcia Cabral, almirante João Correia Pereira, Henrique Drummond Castle Junior, dr. José Dias da Cruz, D. António Castelo Novo, etc.

Depois da missa, houve um almoço de confraternização, no refeitório do colégio.

A «Queima das Fitas» O chefe do Estado dos estudantes de Coimbra inaugurou o 6.º Salão de Educação Estética da M. P.

FIGUEIRA DA FOZ, 20 (Pelo telefone)—Realizou-se hoje, com uma casa cheia, a tradicional garraída, numero de grande atracção das festas da «Queima das Fitas». Comboios especiais e centenas de automóveis dirigiram-se para esta cidade, inundando-a de milhares de pessoas.

A tarde, na garraída, que decorreu em ambiente de grande animação, apreciaram-se lances ousados, tendo os estudantes mantido a assistência em constante entusiasmo.

HOMENAGEM

a um chefe da Polícia

Por iniciativa de um grupo de amigos e conterrâneos do chefe José Gonçalves, da P. S. P., vai ser-lhe prestada homenagem, por motivo da sua aposentação e para testemunhar-lhe reconhecimento pela forma como durante muitos anos comandou a esquadra do Matadouro e zelou os interesses dos moradores daquela área. Para o almoço que vai ser-lhe oferecido há já muitas inscrições que continuam a fazer-se pelos telefones 57683 e 50493.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa até ás 16 horas: máxima, 20.1; mínima, 14.9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22.8; mínima, 15.5.

Passou na cadeia a noite de núpcias

METZ, 20.—Romain Frost, de 28 anos, cujo casamento, no Registo Civil e na Igreja foi seguido de um magnifico banquete, passou a noite de núpcias na cadeia, esperando que seja julgado, sob a acusação de assalto a um banco, há sete anos. Fora condenado a 20 anos de trabalhos forçados, quando andava fugido á Justiça, e, em Março, apresentou-se, para ser julgado novamente.

As autoridades concordaram em deixar que ele casasse com a sua noiva, Monique Chabannes La Palice, mas foram enviados muitos polícias para assistirem ás cerimónias.

Frost disse: «Entreguei-me porque estava cansado de viver com nome suposto, e desejava casar-me».—(R.).

Casamento principesco numa ilha dinamarquesa

COPENHAGUE, 20. — Num a moldura romantica, de verdes faias e flores primaveris, celebrou-se mais um casamento principesco, que, para os milhares de habitantes da minúscula ilha de Langeland, foi uma espécie de casamento de Mônaco.

Com a assistência do rei Frederico IX e da rainha Ingrid, da Dinamarca, e das duas princesas mais novas, Ana-Maria, de 19 anos, e Benedita, de 12, casaram-se, na capelinha branca de Tranekjaer, em Langeland, a condessa Kirsten Ahlefeldt-Laurvig, de 20 anos, e o homem de negócios inglês Graeme Gordon, de 26, filho do dr. Hugh Gordon, de Londres. A noiva tem laços de sangue com as mais antigas famílias da Dinamarca.

Foi necessário destacar alguns guardas da Polícia para conter a multidão e dirigir o transito para os muitos automóveis que transportavam convidados ao velho castelo onde decorreu a cerimónia.—(A. N. I.).

Ministro da Venezuela

O sr. dr. Julio Alfredo de la Rosa, que deixou o cargo de ministro da Venezuela em Lisboa, por ter sido nomeado embaixador na Holanda, teve a gentileza de apresentar cumprimentos ao director do «Diário de Lisboa» e agradecer as atenções que lhe foram dispensadas a ele, pessoalmente, e ao seu país, nas colunas do nosso jornal.

A BOMBA «H»

A BORDA DO «MOUNT MCKINLEY», 20.—O contra-almirante Hanlon, comandante da esquadra que toma parte nas experiências nucleares do Pacífico, declarou que há «uma pequena probabilidade» de que a bomba de hidrogénio, «Cherokee», seja detonada amanhã.—(F. P.).

Só Vendo Tem a Certeza!...

De quem mais vantagens dá na compra ou venda de Ouro, Pratas, Jóias e Relógios é o BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56 — Rua Barros Queirós, — 56

Se almoçar no Palm Beach jantará no Tágide

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE DE VIAÇÃO—Devido a uma derrapagem, próximo de Moscaide, um automóvel conduzido pelo agente comercial José da Silva Freitas, de 51 anos, que ia acompanhado do operário Rogério Ajure, de nacionalidade espanhola, de 44 anos, voltou-se e ficou muito danificado. O condutor e o passageiro receberam tratamento na sala de observações do Hospital de S. José.

UMA POÇÃO VENENOSA POR ENGANO—Deu entrada no Hospital de S. José, onde ficou internada, a sr.ª D. Maria Luísa Mascarenhas Pessoa, de 24 anos, residente na Rua Pinto Ferreira, 20. 1.ª, que tomou um medicamento venenoso por engano.

CONFERENCIAS

Por motivo de força maior, o sr. prof. dr. Fernando Frade não profere a conferência marcada para amanhã, primeira de uma série promovida pela Associação de Estudantes de Medicina Veterinária.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantadas por conjuntos musicais, e dedicadas aos associados e suas famílias, realizam-se festas, esta noite, na Casa do Concelho de Tondela. Academia Musical 1.ª de Junho de 1893, Academia Grãndela, Sporting Clube da Penha, Casa de Ferreira de Zêzere, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Academia 1.ª de Setembro de 1867 e Grupo Desportivo da Mouraria.

O VOO DAS AVES

Foi recolhido no pombo do sr. Carlos Pereira de Sousa, Travessa Fieis de Deus, 126, 3.ª, esquerdo, um pombo-correio portador de anilha de concurso e da anilha oficial n.º 097263/52.

QUEM PERDEU?

Entre os objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa, contam-se: três quantias em dinheiro, uma bomba de ar de bicicleta, uma bolsa de calfe, para óculos, um par de óculos graduados, um chapéu de plástico, um tampão de roda de automóvel, um bocado de metal com a palavra «Wyvern», uma sombrinha de senhora, uma pasta de cabedal com louça, um manipulo de porta de automóvel, as chapas de inscrição de veículos automóveis, n.º C F 13-50, B D 11-76 e D L 11-06, duas argolas com chaves e chaves desirmanadas, um selo branco da Legação Escolar de Alcobaca, um bivaque da Mocidade Portuguesa, o bilhete de identidade de António Augusto Graça, um sapato branco para criança, uma pulseira de fantasia, uma máquina fotográfica, uma borracha de ar e duas correias de automóvel, um par de sapatos para criança, uma chave de bocas de incêndio, um emblema dos C. T. T. e um tampão de depósito de gasolina.

Homenagem

à memória de um professor

NISA, 17 — Promovida por uma comissão constituída pelos professores e professoras das escolas masculina e feminina de Nisa e drs. Jaime de Almeida, presidente da Câmara Municipal; José Basso, provedor da Santa Casa da Misericórdia; e João António da Silva Caldeira, corregedor em Lisboa, vai prestar-se homenagem póstuma ao saudoso professor José Francisco Figueiredo, que foi durante muitos anos director da escola masculina e delegado escolar e correspondente do «Diário de Lisboa». A sua carreira de professor mereceu uma distinção, em 1950, do chefe do Estado, que o condecorou com a Ordem da Instrução Pública. Em 1941, foi premiado nos Jogos Florais da Figueira da Foz, e a Monografia de Nisa, da sua autoria, que será publicada no dia da homenagem, foi premiada pelo S. N. I.

Esta homenagem, que se realizará nos fins de Julho, provavelmente no dia 29, constará de missa, na igreja matriz, descerramento de uma lápida, na fachada da casa onde residiu, e romagem ao seu túmulo. Nela tomarão parte todas as autoridades civis, militares e religiosas, agremiações, antigos alunos, amigos e a população local.

Exercícios preparatórios da Brigada Naval

A Brigada Naval efectuou hoje de manhã diversos exercícios de formatura e marcha, preparatórios da parada militar de 28 de Maio.

Assistiram o comandante Henrique Tenreiro, o 2.º comandante da Brigada Naval e outros oficiais.

CUIDADO COM O MILDIIUM

CALOR MAIS TEMPO HÚMIDO IGUAL A MILDIIUM!

As sulfatações das videiras
são tratamentos preventivos.
Só dão resultados seguros
quando feitas antes do
MILDIIUM aparecer.

PREFIRA

SULFATO DE COBRE CUF

porque tem 99/100% de pureza
e é o melhor de todos.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

LISBOA

PORTO

Rua do Comércio, 49

Rua Sá da Bandeira 84

Ao Campo Santana

Por 4.200 contos, óptimo prédio de 19 inq. c/ 5 div. Todas as comodidades. Caloríferos eléctricos em todas as div. ass., fogão eléctrico, frigorífico, casa de banho e cozinha c/ termo-acumulador. Pavimentos isolados. Energia eléctrica a \$50 o Kw. A render cerca de 263 c. Isento 6 anos. Urgente. Motivo à vista. Resposta a este jornal ao n.º 32.

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 26550

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA

Rua do Garmo, 88-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações — As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos — As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16,30 h
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Prof. dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»



Cafés e misturas

Baixa de preços
Melhoria de qualidade

	C/Quilo
Lote de Mistura, Popular	12500
Lote de Mistura, Especial	16500
Lote de Mistura, Extra	18500
Lote de Mistura, Extra fino	24500
Novo Redondo	34500
Lote de Café puro, Fino	38500
Lote de Café puro, d'a Maria-zinha	42500
Lote de Café puro, Superfino	46500
Lote de Café puro, Extra	54500
Café Cabo Verde, Ilha do Fogo	68500
Café S. Tomé, Monte	80500
CAFÉS — CHÁS — CEVADAS — FARINHAS — CACAU — CHOCO-LATE EM PÓ — LEITE CREME — PUDINS	

Nada existe de melhor

A Mariazinha

LISBOA: Rua Barros Queirós, 28
PORTO: Rua de Santo Ildefonso, 415

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.ª — I 45587
Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Agen. físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

Smith Corona

A MÁQUINA DE ESCRIVER
AMERICANA MAIS VENDIDA
EM TODO O MUNDO!

EM EXPOSIÇÃO
NOVOS MODELOS 1956
—
GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO



Distribuidores Gerais

SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.

LISBOA — R. Eugénio dos Santos, 81. 1.ª

Telef. 366840

PORTO — R. de St. António, 216 e 220

Telef. 25555

FEIRA INTERNACIONAL DE BORDEUS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem aos visitantes da feira internacional de Bordéus, quando munidos de «Cartão de Identificação», reduções em todas as classes.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A' ida: de 5 a 25 de Junho.

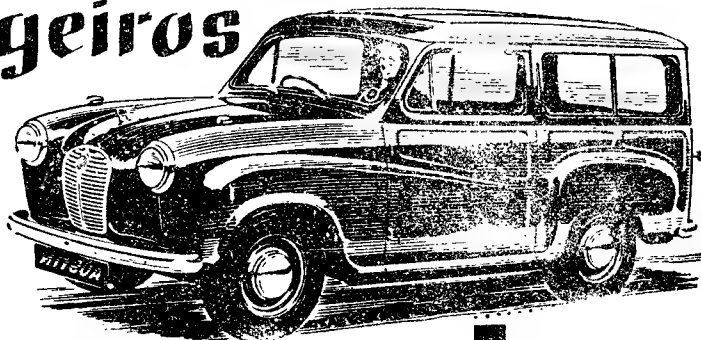
A' volta: de 10 a 30 de Junho.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telex 26550

AUSTIN A30

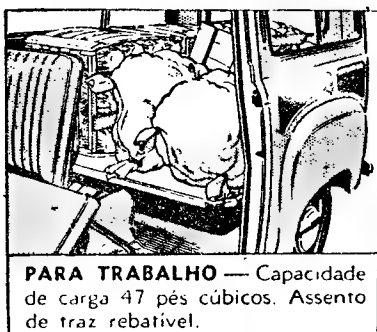
mista — carga
e passageiros



dois carros pelo
preço de um

Examine o A30 "CONTRYMAN"
tão minuciosamente quanto
quiser e ficará convencido das
suas magníficas possibilidades

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. • LISBOA • EVORA • PORTO
— AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS —



PARA TRABALHO — Capacidade
de carga 47 pés cúbicos. Assento
de trás rebatível.

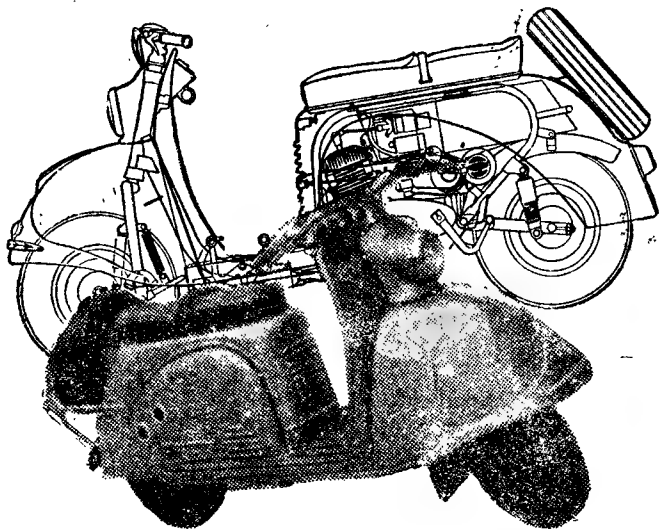


PARA PASSEIO — Espaço de três
crianças e dois adultos e 19 pés
cúbicos para bagagem

CHEGOU NOVA REMESSA DO NOVO SCOOTER

Cogge 1956!...

A MAIOR GARANTIA ESTA NA SUA CONSTRUÇÃO
PERFEITA COM MATERIAL ROBUSTO
DE INEXCEDIVEL QUALIDADE



O SCOOTER QUE POSSUI MAIOR SORTIDO DE CORES
EM EXPOSIÇÃO NO STAND

REPRESENTANTES

IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C

AGENTES NO NORTE

A. M. DA ROCHA BRITO, LDA.

R. PASSOS MANUEL, 178 — PORTO

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Crónica cinegética

(Continuação da 6.ª página)

tos países, embora, na Espanha onde o direito de caçar é livre, exceptuadas as reservas, as do Estado e as particulares, só há umas dezenas de anos se tivesse estabelecido o defeso. Todavia, em alguns países, nem os associados dos clubes de caça podem abater, nos terrenos pertencentes ao clube, mais que certo numero de animais, facto que ainda não vimos preconizado e citado como exemplo a seguir para protecção ás nossas espécies. Para exceder esse limite lá estariam as reservas particulares se quem de direito não entender que, sendo a caça uma riqueza pública, ali seja também limitado o numero de peças a abater. Este sistema de protecção, um dos mais eficazes em nosso modesto entender, parece, porém, não convir nem agradar a alguns caçadores, especialmente áqueles que o vulgo designa por profissionais ricos. Todavia, posta em prática esta medida é muito provável que, decorridos alguns anos, nos campos voltasse a haver caça, sabido como é que sendo suficientemente fiscalizado o cumprimento das leis, não nos valeria a pena uma deslocação de 500 ou 600 quilómetros para realizar uma caçada de um dia durante a qual não poderíamos abater mais do que determinado numero de cabeças 3, 4 ou 5, por exemplo.

E eis como, o numero de caçadores baixaria consideravelmente e o profissionalismo, tanto o do rico como o do pobre, baixaria simultaneamente. Se foi interdito, e muito bem, reconhecer-se hoje, o transito de carros que transportem mais de dez caçadores (nalgumas regiões do País parece ser desobediência esta disposição legal): se não é permitido caçarem em linha ou em grupo mais de seis caçadores em Outubro e oito posteriormente; se está condicionado o numero de cães a empregar no acto venatório; se é prohibido caçar com o uso de «marachas», com candeio, de automóvel, com perdiz ou perdiz engaiolado, de espora, com armadilhas e jacós, etc., por que razão, escasseando, como sem razão, de duvidas escasseiam as espécies cinegéticas indígenas não há, de, apesar da elevação do custo das licenças ser reduzido o numero de dias de caça e ser limitado, também, o numero de cabeças que cada caçador não poderá exceder sob pena de multa?

Sim, é de difícil fiscalização o cumprimento destas medidas, argumentarão aqueles que desejam poder continuar a caçar todos os dias e a abater o maior numero possível de peças de caça. Esse argumento é, realmente, de ponderar. Mas sempre algum activo ficaria enquanto que, como vivemos, só podemos contar com passivo. Nesse caso, como a fiscalização, lamentavelmente, é precária, ilimino-se do Código o Capítulo «Penalidades»...

Se o tempo da fartura de caça passou, que passe também — e lá não vem cedo! — a fúria de matar, matar muito, matar tudo quanto se nos apresente ao alcance da espingarda como se estivéssemos ainda meio século atrás, no tempo em que se matava o maior numero possível de animais bravios, abundantes em quase todo o País. Procura-se evitar, até certo ponto, os danos causados por essa elevada densidade de bicharada nas culturas e nos gados, o que não é...

DE LUTO

Eng.º António Oscar de Sousa
Bandeira Ferreira

Com 61 anos, faleceu o sr. António Oscar de Sousa Bandeira Ferreira, natural de Setúbal, engenheiro-químico (I. S. T.).

O ilustre extinto, que foi durante muitos anos professor do Liceu Camões e da Escola Industrial Marquês de Pombal, deixa viúva a sr.ª D. Noémia da Conceição Torres Ricca Ferreira, era pai do sr. dr. Fernando Alberto Bandeira Ferreira, professor do ensino técnico, sogro da sr.ª D. Laura Arminda Duarte de Almeida Carvalho Bandeira Ferreira, irmão da sr.ª D. Maria de Lourdes de Sousa Bandeira Guerrero e do sr. Nicolau Maria de Sousa Bandeira Guerrero, enteado do sr. Celestino José Mayer Guerrero, e tio do sr. Vasco Bandeira Guerrero Serra.

O funeral, a cargo da agência Barata, está marcado para amanhã, ás 10 e 30, da sua residência, Rua Tomás de Anunciação, 45, 1.ª, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

caso de hoje em que se caça por prazer, por desporto e por necessidade, também, de alimento, embora possa parecer desacertada esta opinião, mesmo que, para satisfação dos nossos ímpetos cinegéticos, fique a pairar a desolação nos campos por nós «batidos».

Enfim, pairará neles, de facto, a desolação? Matámos neles a maior parte das perdizes que ali habitavam?

Pois fomos procurar outras zonas. E assim temos contribuído, uns mais do que outros, para o caos cinegético que atravessamos.

Por outro lado, as licenças de custo astronómico virão resolver o problema cinegético português? Parece necessário mais alguma coisa do que licenças de custo só suportável pelos ricos. O hábito que certas pessoas têm de vir citar o custo das licenças, o que em matéria de defesa da caça e sobre outros muitos assuntos se faz — e ás vezes não se faz... — lá fora, noutros países, nem sempre deve ser tomado á risca, nem, cremos, nada adianta para a solução do problema venatório português. Seria interessante, também, que as pessoas que têm por norma apontar o que se faz noutras partes do Mundo, para justificar os seus pontos de vista, nos viessem dizer algo sobre o nível de vida dos povos dos países que citam, e estudassem os seus hábitos, costumes, etc.

E depois, sim, que viessem então apresentar-nos paralelos, os seus cálculos, as suas opiniões. Mas, por amor de Deus, não adulterem a verdade nem deturpem a história...

NABAIS DA CUNHA

Futebol internacional

A Inglaterra

venceu a Finlândia, por 5-1

HELSINKI, 20 — No jogo de futebol hoje realizado entre a Inglaterra e a Finlândia, a vitória pertenceu ao grupo inglês por 5-1, com 3-1, ao intervalo. — (F. P. e A. N. I.).

ATLETISMO

A Espanha venceu o Sarre

MADRID, 20 — No encontro de atletismo, desta manhã, a Espanha venceu o Sarre, por 56-50 pontos. — (F. P.).

Crónica esperantista

ALEMANHA — Foi fundado na Universidade de Hamburgo o «Studenta Esperanto Klubo». O dr. Weber foi escolhido pelo reitor da Universidade para professor do Curso de Esperanto do Clube.

— A fábrica de automóveis «Mercedes-Benz», em Estugarda, publicou um guia ilustrado, em língua esperanto, para serviço do «Daimler-Benz Museum». Está nele descrita a história da firma, bem como a da indústria alemã de automóveis na generalidade.

BÉLGICA — «Os Irmãos da Caridade», comunidade católica de Gand, publicou, em esperanto, sobre a sua acção e para propaganda da sua obra, uma brochura profusamente ilustrada, impressos e postais.

BRASIL — O Conselho Nacional de Estatística do Brasil aprovou mais uma resolução a favor do Esperanto, sua língua oficial. A resolução envolve também a publicação de um artigo sobre Esperanto do dr. Teixeira de Freitas nos Anais do Conselho.

ESPAÑA — Os programas semanais das estações espanholas de Rádio incluem emissões esperantistas nas seguintes cidades: Barcelona (aos sábados), Bilbao e La Coruña (às segundas-feiras) e Valência (às terças-feiras).

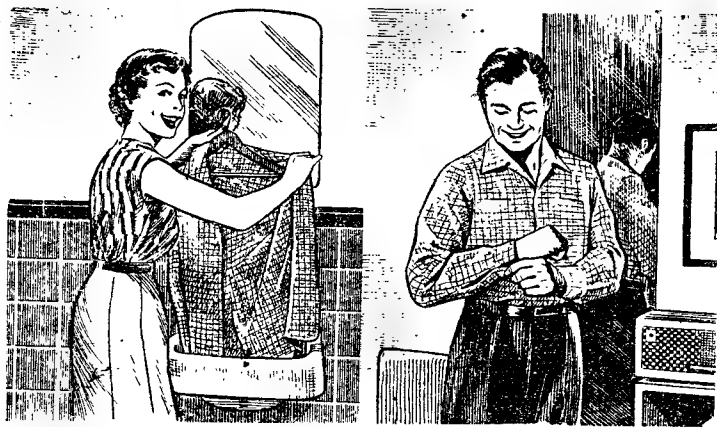
ESTADOS-UNIDOS — A Universidade particular Marquette, de Milwaukee, U. S. A., a maior da América do Norte, com uma população de 8.000 estudantes, tem, nos seus programas, a língua auxiliar Esperanto.

FRANÇA — O Castelo de Grésillon, que se tornou um belo centro de educação e cultura da língua Esperanto, decidiu, a fim de acelerar o desenvolvimento das classes de Esperanto, organizar, para o próximo mês de Julho, um curso internacional, onde o ensino da língua francesa será ministrado através do Esperanto.

INGLATERRA — «The Royal Society of Arts» organiza programas para o ensino do Esperanto, tal como o faz para as outras línguas, respectivamente, no ensino elementar, secundário e superior.

ADÃO Camiseiros EXPÕE

CAMISAS PIED POULE PRETO E BRANCO



SIMPLES * AGRADÁVEL
NO LAVAR * NO VESTIR
ESTA É A CAMISA VERÃO 1956
RUA AUGUSTA, 238-240

ELECTRO AUTOMOBILISTA



(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para Automóveis
Motos e Camiões
Equipamentos «DIESEL»
Peças genuínas recebidas directamente
da origem

Estação de Serviço
Garagem D. João V, L.^{DA}
Rua Custódio Vieira, 4 A/D
Tel. 666897 e 667046

«Stand»
e Escritórios

55, Rua da Glória, 59
Tel. 25447



Slotthe
LAURO

LINHA DA AMÉRICA DO NORTE
PAQUETE ITALIANO

«ROMA»

PARA:

HALIFAX (CANADA) e NEW YORK
EM 11 DE JULHO

PARA:

GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA E NAPOLES
EM 27 DE MAIO
E EM 1 DE JULHO

recebendo passageiros em 1.ª classe e turística
Consulte o seu Agente de Viagens ou

Os Agentes Gerais:

J. VASCONCELOS, LDA.

LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telef. 31924-5-6-7

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 23568

CHÁ DE HAMBURGO

ALEMÃO GENUÍNO

Acreditado, há decénios, nas afeções das vias digestivas,
biliares e urinárias

Representante: **AUGUST VEITH, Herdeiros**
Av. Liberdade, 42 LISBOA Telefone 25137

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Faça como eu!

Compre hoje... o frigorífico do futuro!

GENERAL ELECTRIC



— U. S. A. —



A grande marca de frigoríficos GE põe à sua
disposição em 1956 os frigoríficos do futuro!
Um Frigorífico com CARACTERÍSTICAS EXCLUSIVAS
para SERVIR MELHOR... e durante uma VIDA INTEIRA...

As portas fecham automática
e silenciosamente

Portas magnéticas com imãs
permanentes em "Alnico"
de duração eterna

agora a superfície de vedação
é 8 vezes maior do que a dos
frigoríficos vulgares.

Nova junta de vedação da porta
em "Vinyl" com interior de fibra
de vidro plástico que não seca
nem deforma.

mais espaço interior, totalmente
útil, e fácil acesso a qualquer
ponto das prateleiras

Prateleiras rotativas em 3 mode-
los estudados para um aprovei-
tamento racional e económico
do espaço, podendo suportar
64 quilos cada uma.

E... finalmente

consumo baixíssimo graças ao novo com-
pressor hermético, que é mais simples,
mais robusto e mais silencioso, aliado ao
novo isolamento do armário e à nova
vedação da porta.

**UM FRIGORÍFICO NOVO QUE INICIA UMA NOVA ERA
NA REFRIGERAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS**

GENERAL ELECTRIC

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

Oça todos os dias, das 20,5 às 20,15 h., no Jornal da APA
em Rádio C. P., o nosso programa "Novidades Musicais"

O CONTO DE DOMINGO

Uma velha história

Da minha casa, via-o perfeitamente entre o candeiro e a janela. Movia-se na luz amarelada e o seu vulto era negro e esguio. Uma casa sem cortinas é uma coisa estranha. Ele parecia mover-se dentro dum aquário e, na minha imaginação, tomava aspectos fantásticos. Eu gostava muito de o observar. Parece-me que, se houvesse entre mim e ele uma porção de cassa orlada de folhos, aquilo não teria acontecido.

Toda a gente começou a perceber que eu o amava. Não sei como principiou, mas, quando nos encontramos, a minha mão ficava presa nos seus dedos. Eu ficava sem força nenhuma no braço e não conseguia retirá-la. Quando digo — no braço — digo a verdade completa. A verdade é que todo o meu corpo ficava sem forças.

Passei a achar-me bonita, coisa que nunca me tinha acontecido, mas reconhecia que tinha um ar absolutamente idiota. Sorria com frequência, mesmo sem motivo nenhum. Andava sempre a caminho da janela e ficava louca se o via olhar para mim quando passava na rua, voltando a cabeça para me

ver melhor. Eu apostava em como não havia no Mundo uns olhos tão lindos como os dele. Pensava nisto a todo o momento.

Mas entre aquele tempo e hoje, rolavam muitos anos. Tantos, meu Deus! Agora que sou viúva e tenho netos maiores do que eu, chegue-me tudo à cabeça, sabe-se lá porquê. Julgava ter retirado todas es-

pente, tive a certeza de que era a última vez que estava ali, na velha sala, que descia a escada de madeira carunchosa, atapetada de vermelho. Encostei o rosto ao corrimão, lembrando-me da forma como o segurava quando era menina e tinha as mãos pequeninas e gordas. Mas agora era muito tarde. Ele esperava-me ao fundo da rua e eu já não poderia voltar atrás porque era muito tarde. Lembrou-me da maneira como os passos ressoavam na calçada e como as nossas sombras se alongavam até desaparecerem para surgirem de novo, pequenas



Dizem os leitores...

Transportes para a nova Escola Comercial de Patrício Prazeres

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. Manuel da Silva a seguinte carta:

«Vai realizar-se, creio que no dia 24 do corrente mês, com a assistência de ministros, a inauguração do novo edifício da Escola Comercial de Patrício Prazeres, estabelecimento de ensino técnico que muita falta fazia, no denominado sítio da Quinta das Comendadeiras.

Como tantos outros pais, ando preocupado com a carência de transportes para a nova escola, pois, como a Avenida de Mouzinho de Albuquerque só será pavimentada, agora, num terço, a partir da Praça de Paiva Couceiro, segundo informa a Câmara Municipal de Lisboa, as crianças moradoras do lado da Rua Morais Soares dispõem de péssimo caminho e não lhes é facultada a possibilidade de utilizar nem «eléctricos», nem autocarros, nem o futuro Metropolitano. Para lá chegarem, indo pelos Caminhos de Ferro ou pelo Instituto do Presidente Sidónio Pais, à Calçada da Cruz da Pedra, a Santa Apolónia, o trajecto é penoso e demorado.

Ora, concluída a pavimentação da Avenida Mouzinho de Albuquerque — que se impõe com toda a brevidade — utilizar-se-iam os rápidos autocarros que partem do centro da cidade (Terreiro do Paço, Marquês de Pombal, Arco do Cego, Infante D. Henrique, Saldanha, Graça, etc.). Assim, tudo ficaria a contento de muitos milhares de lisboetas; alunos dos cursos diurnos e nocturnos, de seus pais e dos próprios professores e empregados da escola.

A acção da fiscalização

nos arredores de Lisboa

Em consequência de várias reclamações de moradores de Pero Pinheiro, Montelavar e Sabugo, as brigadas da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência deslocaram-se àquelas localidades, no sentido de exercer uma intensa acção de fiscalização sobre preços de vários produtos alimentares. Em Sintra foi preso um talhanete que estava a vender carne por preço muito superior ao fixado para venda ao público.

MISSÃO OFICIAL

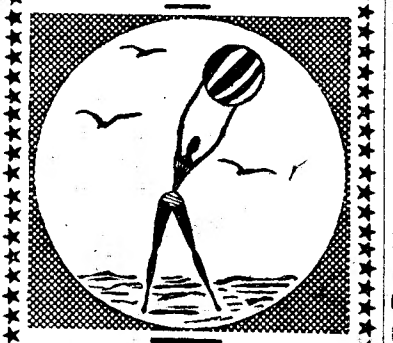
Integrados numa missão dos Negócios Estrangeiros, partem amanhã no avião da P. A. A. para os Estados Unidos, a tomar parte na Conferência Internacional do Açúcar, que, a convite das Nações Unidas, se realiza em Nova York, no próximo dia 22, os srs. dr. Pedro Guimarães, que representará o Ministério da Economia, e cap. Soares da Cunha, presidente do Grémio dos Produtores de Açúcar do Ultramar, em representação do Ministério do Ultramar.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

tas coisas da memória. Quando me sentava ao canto da minha janela e as recordações vinham de mansinho, havia sempre um espaço em branco. E afinal tudo está tão nítido ainda. E' como aquelas velhas canções que a gente julga esquecidas e começa a cantarolar. E repente. Que será feito dele? Terá sentido remorsos alguma vez? Que disparate! Os homens nunca sentem remorsos destas coisas. Eu, pelo menos, creio que não. Apenas orgulho — orgulho da sua virilidade, de serem fortes, saudáveis, audaciosos. Como eu amei aquele homem! Santo Deus... deve ser pecado pensar nisto.

Lembro-me da forma como saí de casa. Estava muito escuro e eu tropecei na cadeira baixa de minha mãe. O coração batia-me tanto que não me deixava escutar. De repente, tudo mudou.

Emagrecer do couro
OBESYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS



Combate a Obesidade, elimina as Gorduras, Regulariza a Assimilação dos Alimentos e Normaliza os Intestinos.
Em duas fórmulas distintas:
Normal e Laxativo, conforme a necessidade do Organismo.

A venda nas boas Farmácias

e nítidas, perto de outro candeiro. Espanta-me o ter reparado nisto porque eu estava toda voltada para a minha velha casa e para a minha mãe. Nessa altura, parece-me que não o amava tanto e admirava-me

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

tal uma nova revista, ainda por concluir.

O conjunto artístico dirigido pelo actor Octávio Bramão, e que anda a percorrer a provincia de Angola, realizou já vários espectáculos com a peça «Lady Godiva», em que uma jovem actriz, Maria Helena, desempenha a principal figura.

—Por ter de transitar para a companhia do Teatro Avenida será substituído no desempenho da peça em cena no Teatro Monumental, o actor Armando Cortês.

—Foi adiada para depois de amanhã a estreia no Teatro D. Maria II da peça «Alguém terá de morrer».

—Vasco Santana, António Silva, Emilio Correia, Carlos Wallestein, Joaquim Rosa, José Cardoso, Armando Cortês, Artur Semedo, Gabriel Pais, Isabel de Castro, Maria Brandão, Clarisse Belo e Pepita de Abreu, são os intérpretes do novo filme «O dinheiro dos pobres».

Cinema cultural

no Instituto Francês

No Instituto Francês realiza-se no próximo dia 23, às 21 e 30, uma sessão de cinema em que serão projectados os filmes «Gillaume Apollinaire», «L'architecte maudit: Charles Nicolas Ledoux» e «Le Grand Méliès».

CASAMENTO

Lanches a 45\$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup. Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almôços e jantares à americana, 15\$00. Pastelaria S. João, Lda. — Av. de Paris, 3-A — Tel. 725600.

Texto de

Paula Monteiro

Ilust. de

Carlos Botelho

de estar tão fria, quando tinha a consciência da pressão do braço dele sobre os meus ombros.

Mas não podia voltar para trás, e depois amei-o muito, com a minha alma toda, desesperadamente. Oh! não gosto, não gosto, de pensar nisso. Parece-me que sofro novamente. Porque ele fez-me sofrer muito e cada vez mais... Até que um dia voltou. O nosso quarto ficava num andar alto que tinha seis pequenas janelas. Mas duas eram pintadas na parede e, com franqueza, não iludiam ninguém. Deitavam todas para uma rua estreita e sombria.

Como eu odiei aquela terra e sobretudo aquela rua! Ainda por lá fiquei muito tempo, mesmo depois de ele ter partido. Atrás da casa havia um pátio musgoso, onde esgaravavam galinhas. Quando o Sol, pela tarde, batia num pequeno triângulo do pátio, elas acocoravam-se ali, e fechavam os olhos, parecendo muito felizes. No Verão, o triângulo aumentava e, então, as galinhas pareciam fadas de sol e andavam com os bicos abertos.

Pensava muito nos meus pais e na minha velha casa, mas, por nada deste Mundo eu voltaria para lá. E nunca mais voltei nem mesmo quando ele partiu e eu tive de arranjar trabalho. As vezes, pensava em como seria bom tornar a vê-los, a todos, e beijá-los muito. Mas sentia uma grande tristeza e as lágrimas deslizavam-me pelas e dolorosas pela cara. Eu sabia que me era impossível tornar a vê-los.

Não sei por que penso nestas coisas, agora que tudo parecia apagado. A culpa é desta chuva miudinha, deste dia cinzento. Meu Deus, como o jardim está bonito assim... Tudo parece ter uns contornos vagos como num sonho, e a relva está cheia de pontinhos brilhantes. Sempre gostei desta chuva, sempre. Dá-me uma doce impressão de tristeza, o pior é que fico doente. E a janela está aberta... vou ficar doente, com certeza.

Teatros e Cinemas

Cineclubismo

Novo ciclo da Imagem

Realiza-se amanhã, no Capitólio, às 18 e 30, a exibição do filme «A sombra do mal», com o malogrado actor John Garfield, realizado por Michael Curtis, sobre uma história de Hemingway. A sessão é completada pela exibição do filme «Natal da Arte Portuguesa», de Ernesto de Sousa e Baptista Rosa.

A embaixada da moda

francesa em Lisboa

A Chambre Syndicale de la Haute Couture em Paris solicitou que fosse comunicado a todas as pessoas interessadas nas apresentações de alta-costura francesa que, sob o alto patrocínio da sr. embaixatriz de França, se deviam realizar em Lisboa e no Estoril, nos dias 26, 27 e 28 do corrente, que tais manifestações ficam adiadas para Outubro próximo, numa realização ainda de maior vulto da que estava projectada para agora e que vai constituir a expressão exacta do prestígio e das tradições de uma industria que é um dos grandes valores da França.

O público português e a cidade de Lisboa na confissão intemerata de Rosella e Skibine

Claro que não vamos apresentar Rosella Hightower nem Skibine. S. Carlos apresentou-os e Lisboa de pressão se rendeu à sua arte de bailar. Encontrámos essa que é hoje, possivelmente, a maior bailarina americana, na hora simples em que ia tomar o seu café, no «bar» de S. Carlos, durante um intervalo da sua vida intensa de trabalho. Não será propriamente uma entrevista, mas uma simples conversa. Vamos anotando: Rosella acha que o público de Lisboa é elegante (sob vários aspectos, sublinha...), veste-se muito bem e é muito entusiasta. E como conhece meio mundo, pode acrescentar: cada público tem a sua linha definível. De modo que na América é essencialmente popular, na Inglaterra muito patriótico, em França acolhedor, e em Portugal muito fino.

Falando, porém, da constituição do «ballet» do marquês de Cuevas e das razões que lhe moldaram os fecundos princípios de concepção, Rosella Hightower vai adiantando:

—O nosso «ballet» é constituído à base dos ideais do marquês de Cuevas. A ele devemos toda a sua organização, a sua iniciação e o seu desenvolvimento, e, assim, o caminho seguido é oferecido pelo seu apurado gosto que continua e não acaba. E assim se explica que no seu repertório encontremos tudo o que é tradição, realismo e graça.

—Prefere, porém, o bailado clássico...

—Claro que prefiro! Adoro tudo o que tem a sua tradição...

—Já agora, podia dizer qual é a sua maior tortura como artista e qual a sua maior felicidade...

—Doi-me querer e não poder encontrar o «controle» e a perfeição, sentir um dia que ambos são possíveis e verificar a seguir que não se pode ser absoluto. Quanto aquilo a que, na minha qualidade de artista, poderia considerar a grande felicidade da minha vida, por que não dizer? De certo, o apreço do público...

Rosella Hightower acabou de tomar o seu café e George Skibine, o primeiro bailarino do conjunto dirigido pelo marquês de Cuevas, vem buscá-la porque o ensaio vai continuar daí a nada. Gente de trabalho, com o tempo contado, dificilmente disporá de uns minutos que não sejam votados ao repouso ou à sua arte. Não será, ainda, porém, pôr o espírito ao serviço dessa arte, falar do maior ideal de um artista?

George Skibine concretiza as suas ambições:

—Construir, eu próprio, um «ballet» que exprima tudo o que sinto e que não sei exprimir por palavras!

Enquanto Rosella Hightower parece inclinar o seu gosto para o expressionismo da musica de Debussy, «que não precisa de ser explicada para ser entendida», George Skibine prefere Prokofiev e Stravinsky na musica e Edgar Allan Poe na poesia. Daí nasceu essa admirável plasticização que é «Anabel Lee», dançada com essa grande bailarina que é Marjorie Tallichief. A sua apresentação em Lisboa, como a apresentação de «Romeu e Julieta», no Louvre, ou «Giselle», no Albrecht, de Londres, figuram, aliás, entre as melhores emoções na carreira de Skibine que nos deixa, emotivamente, ao dar por findo o nosso rápido diálogo, esta singela confissão do seu drama de expatriado:

—O público português e a cidade de Lisboa têm para mim o sabor de uma doce recordação de ternura. Aqui, junto dos Portugueses, nesta primeira capital da Europa que visitamos depois do drama atroz do pós-guerra francês, encontramos um lugar de serena compreensão. L. T. E.

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.

Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

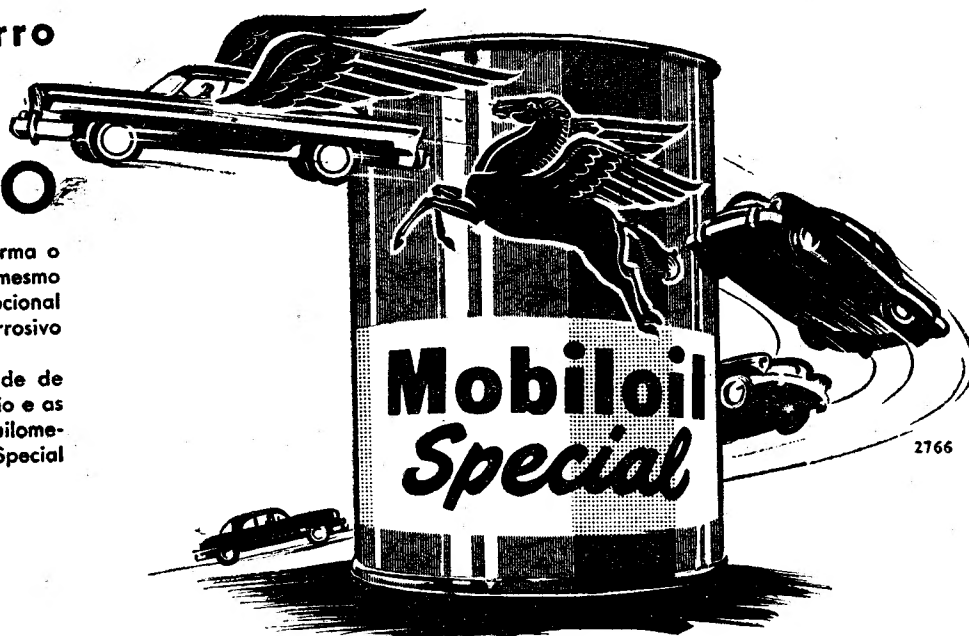
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

Mobilol Special

empresta ao seu carro

AS ASAS DO PÉGASO

O Mobilol Special pode melhorar de tal forma o rendimento do motor do seu carro, que o mesmo é dizer que lhe empresta asas. Este óleo excepcional reduz tão consideravelmente o desgaste corrosivo e mecânico que duplica a vida dos motores. Permite arranques imediatos e dá suavidade de marcha ao evitar a detonação, a pré-ignição e as falhas das velas, aumentando também a quilometragem da gasolina. Mude já para Mobilol Special e sentirá imediatamente a diferença.



MOBIL OIL PORTUGUESA

FAÇA REALÇAR A SUA PERSONALIDADE com um ISQUEIRO «SNIP»!!
O UNICO com GARANTIA da Fábrica: Cabeça «MONOBLOC», substituível.

Rowenta
Snip
dá distinção...

DISTRIBUIDORES UNICOS:
Vasconcelos & P. Pinto, Ltd.
Rua Faneiros, 65, 4.º (elevador)
LISBOA

Distraia-se com os seus filhos.
em vez de passar horas a cozinhar!

Todo o tempo que gasta a preparar as suas sopas, aproveite-o antes para se dedicar aos seus filhos. Será muito mais agradável para si — e sobretudo muito simples se utilizar as esplêndidas Sopas MAGGI.

Prontas em poucos minutos, as Sopas MAGGI são uma autêntica delícia. Aproveite também e verá como simplifica a sua vida.



Por exemplo:

CANJA DE GALINHA com arroz ou com massa — Uma sopa "dourada" de que toda a família gosta e que as crianças preferem.

MAGGI

um prazer!

BECK'S

A CERVEJA MUNDIALMENTE FAMOSA



BREWED FROM THE FINEST MALT AND HOPS
AGENTE EM PORTUGAL

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO: R. de S. Luís, 12 a 18 — Telefone 22.602/27.202

LISBOA: Avenida Almirante Reis, 238-A — Telef. 727643

Aos Proprietários

Limpeza de prédios, pinturas interiores, etc. Executa com max. seriedade, João de Sousa e Silva. Rua da Arrábida, 17, cave. — Telefone 28740 — 671007.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da
95. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Aluga-se

Casa entre Estoril e Sintra 7 divisões casa de banho jardim garagem luz água e telefone.
Tratar telefone 098844.

Estação de Serviços das viaturas marca VOLVO

Garagem Santa Luzia — R. D. Estefânia, 109-111 — Tel. 48286 e 45277

CALDAS DA FELGUEIRA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

BEIRA ALTA

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

DIÁRIO DE LISBOA

CARTAZ DO DIA TEATROS

TRINDADE—A's 21 e 45—«A Verdade».
MONUMENTAL—A's 22 — «Daqui fala o morto».
AVENIDA—A's 21 e 45 — «Vida de um herói».
ABC—A's 21 e 23—«Já vais aí?».
COLISEU—A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Fonte luminosa».

CINEMAS

TIVOLI—«A colina da saudade».
SÃO LUIZ—«A Leste do Paraíso».
EDEN—«Pfift... é o amor que se evapora».
POLITEAMA—«Sábado trágico».
SAC JORGE—«Hotel amargo».
MONUMENTAL—«Isto é Paris».
IMPERIO—«Os nossos tempos».
CONDES—«A odisseia de uma mulher».
ALVADE—«A Leste do Paraíso».
OLÉON e ROYAL—«Filhos do di-vórcio».
PALACIO—«Abismos africanos».
CAPITÓLIO—«Rajada de morte».
TERRASSE—«O despertar».
IDEAL—«A grande ofensiva».
LIS—«A mão esquerda de Deus».
OLIMPIA—«Massacre trágico».
JARDIM—«Natal branco».
PROMOTORA—«Anjo branco».
RETELO—«As garotas de Paris».

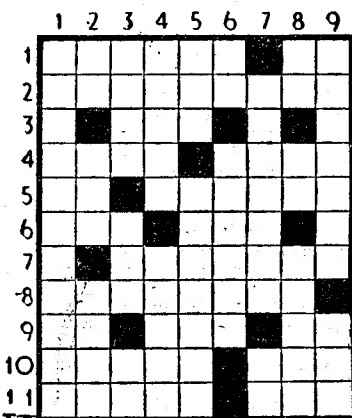
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Uma massa de ar marítimo instável, transportada na circulação de uma depressão complexa, com núcleo principal centrado a Sudoeste do Algarve, provoca Céu de forte nebulosidade, no Sul do Continente português.
PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de nebulosidade variável, por vezes forte, a Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, a Norte deste sistema, diminuindo progressivamente de intensidade. Vento fraco variável, aguaceiros e trovoadas dispersas. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS (COM PROVERBIO)

Problema n.º 538



HORIZONTAIS: 1 — Desvairado. Nota de música. 2 — Prometimentos. 3 — Pronome possessivo. 4 — Rio da Geórgia, que desce do Cáucaso e desagua no mar Negro. Prefixo que indica oposição. 5 — Prefixo que designa causa, estado, movimento para dentro. Caminhos estreitos. 6 — Pronome pessoal. Descoberta. 7 — Hirtos. 8 — Excitar. 9 — Ande. Partida. 10 — Sedento. 11 — Zombarias. Preposição e artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Fingiam. 2 — Dirigir-se. Sufixo que designa diminuição, profissão, aptidão. Rouco. 3 — Rasgado. Senhora (abrev.). Ilha francesa do Mediterrâneo, em frente de Marselha. 4 — Nímia condescendência. Refute. 5 — Entregou. Seduções ardilosas. 6 — Artigo (pl.). Acendera. 7 — Perscrutada. Símbolo químico do estanho. 8 — Alem. Basta! Constelação da zona equatorial, obliqua e oposta. 9 — Dá-se ao verbo. 10 — Dá-se ao verbo. 11 — Dá-se ao verbo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 537

HORIZONTAIS: 1 — Comezaina. 2 — Au. TARDOU. 3 — Ocado. 4 — MAS. Nossa. 5 — Acidrar. 6 — Ada. 7 — Em. Ume. El. 8 — Saem. Xilo. 9 — ARRECADOU. 10 — Aiola. 11 — Os. Amásia.
VERTICAIS: 1 — Caim. Pesado. 2 — Ou. Aa. Mar. 3 — Osca. Era. 4 — Etc. Idumeia. 5 — Zandam. Com. 6 — Ardor. Exala. 7 — Idosas. Idas. 8 — N6. Sr. Elo. 9 — Aura. Aloura. (Provérbio: TARDOU, MAS ARRECADOU).

Carta aberta para um filatelista de Viseu

Senhor Sacadura: Confessamos que não conseguimos compreender o conteúdo do seu postal, que só há poucos dias nos foi enviado da redacção deste jornal. E não o compreendemos, decerto, porque não somos dados a charadas, — menos ainda anónimas...

Se é por ainda não ter saído o carimbo que aqui anunciamos, do 1.º voo dos TAP para o Brasil, — é claro que a culpa não é nossa, que o anunciámos quando constava que ele ia sair, mas dos C. T. T., que resolveram adiá-lo, ou, melhor, dos TAP, que naturalmente solicitaram esse adiamento aos C. T. T. De qualquer dos modos, parece que o seu postal veio mal sobre-escrito, pois deveria antes ter sido dirigido para os C. T. T., ou para os TAP, ou para uma garota qualquer, — menos para nós, que não temos culpa, e temos muito mais que fazer...

E, sobretudo, caro sr. Rui, de futuro não nos escreva mais anonimamente, porque, embora pequeno, dá-nos certo trabalho a descobrir quem é o tão mal disfarçado anónimo...

No que lhe for prestável, disponha sempre do, etc. — V. C.

Mundo dos selos

Recebemos três belíssimos sobrescritos de 1.º dia da PIPEX, oferecidos por Hugo Fraccaroli, e um outro, com selo impresso, oferecido por Alberto Armando Pereira. — O próximo número do Boletim do Clube Filatélico de Portugal inserirá um notável estudo sobre selos da Finlândia, ilustrado com trinta gravuras.

Recebemos de Edições Ouro os sobrescritos de 1.º dia da Auto-ambulância Porto-Vila Real-Bragança, e da série do prof. Ferreira da Silva.

Durante a recepção oferecida pelo Clube Filatélico de Portugal a Hugo Fraccaroli, o sr. dr. Heitor Lyra, ilustre embaixador do Brasil, no seu discurso de resposta ao dr. Vasconcelos Carvalho, acentuou a sua satisfação por ser sócio daquele Clube Filatélico de Portugal.

Segundo a lista de sócios da «American Tropical Association», a maior organização de filatelia temática de todo o Mundo, as temáticas mais populares são, por ordem decrescente: Flores, Caminhos de Ferro, Navios, Animais em geral ou em especial, Mapas, Música, Cruz Vermelha, Religião e Desportos. Em certos países, porém, como Espanha, França e Portugal, as temáticas Religião e Desportos são aquelas que têm maior número de adeptos.

O Clube Filatélico de Portugal oferece dois sobrescritos de 1.º dia a todos os novos sócios que se inscrevem durante os dois próximos meses.

Durante a recente recepção a Hugo Fraccaroli, tornou-se notada a ausência dos comerciantes filatélicos lisboetas, a qual nos limitamos a registar, com a declaração de que todos eles foram convidados pelo Clube Filatélico de Portugal.

De Studios Balfer, da gerência do nosso amigo Baltasar Ferreira, Praça do Chile, 15, Lisboa, recebemos dois sobrescritos de 1.º dia da emissão comemorativa do casamento dos príncipes de Mônaco (18-4-956), e um sobrescrito de 1.º dia da Feira de Paris (10-5-956). Os nossos melhores agradecimentos.

A Hugo Fraccaroli, esposa e filha, durante a sua recente estadia em Portugal, foi oferecido um almoço, no «Hotel Aviz», pelo sr. Eduardo Cohen e esposa. No «Nergresco», foi-lhes oferecido um jantar por cerca de três dezenas dos nossos mais distintos filatelistas e dirigentes filatélicos, entre os quais os srs. prof. dr. Carlos Trincão, Eduardo Cohen, coronel Vitorino Godinho, major Cardoso Salgado, Alberto Armando Pereira, dr. António de Figueiredo, eng.º Aurélio Marcos Pereira, etc., etc. Fizemos representar os srs. prof. dr. Freitas Simões, Raul Abecassis, monsenhor Fernandes Duarte, dr. António Fragoço, Godofredo Ferreira, dr. Martins Soares, Artur de Vasconcelos, etc., etc.

Recebemos da Casa Alfíl, de Barcelona, o sobrescrito comemorativo da III Exposição Filatélica de Granollers, 10-13 de Maio de 1956. É curioso registar que tendo feito muitas dezenas de referên-

cias a esta Casa Alfíl, — nunca lhe remetemos nenhuma, e nunca, sequer, lhe escrevemos, ignorando mesmo a sua direcção...

Porque não temos culpa de que esta semana tenha sido a das ofertas, regista-se aqui a da senhora de Eduardo Cohen, valiosa e rara, por se tratar de uma peça com o... «selo da Sacor... Para já não falar da de seu marido, feita ao Clube Filatélico de Portugal.

Em 10 do corrente, foi usado, em Macau, um carimbo de 1.º dia para a série da carta geográfica, dita dos Mapas. Foi editado um sobrescrito especial.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 17, Transmissão do Campo da Tapadinha, do relato do desafio de futebol Beletenses-Torriense, no intervalo e no final: comentário por Tavares da Silva; 18 e 45, Marchas; 19, Noticiário; 19 e 5, Trechos pela organista Virginia Morgan; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Canções hispano-americanas; 20, A inauguração de melhoramentos no Barreiro e em Évora; 20 e 30, Música de salão; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Reportagem da inauguração de melhoramentos em Mirandela; 21 e 40, Música regional portuguesa; 21 e 55, Album musical; 22 e 10, Rádio-Desporto; 22 e 40, Orquestras ligeiras; 23 e 5, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Danças.

Programa «B» — A's 17, Canções portuguesas; 17 e 15, Album musical; 17 e 45, Trechos em órgão; 18, Opereta; 18 e 45, Música de filmes; 19, Concerto de domingo: «Beatriz e Benedito», abertura, de Berlioz; «Sinfonia n.º 4, em fá menor», de Tchaikovsky; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo: «Danças Eslavas», de Dvorak; «Concerto n.º 4, em ré menor», de Paganini; «Rapsódia romena n.º 1, em lá maior», de Enesco; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, «Cântico Funebre», de Stehman; 21 e 20, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30, Círculo Beethoven: audição integral das sonatas de piano, por Nina Marques Pereira; 21 e 47, «Concerto Brandeburguês n.º 3, de Bach; 22, Trechos da ópera «Othello», de Verdi; 22 e 20, Que quer ouvir?; «Sonata em si menor», para violino e piano, de Respighi; 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5, Que quer ouvir?; «Concerto n.º 20, em ré menor», de Mozart; selecção de valsas do 3.º acto da ópera «O Cavaleiro da Rosa», de Strauss.

RADIO CLUBE — A's 18, Trechos recreativos; 18 e 30, Música pelo caminho; 19, Isto é Montijo; 19 e 15, Música portuguesa; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, The Four Lads; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Variedades; 21 e 30, Orquestra de Paul Whiteman; 21 e 45, «Intermezzo»; 22, Rapsódia azul; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.
POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Maio de 1926 informava que a Sociedade Propaganda de Portugal se entrevistara com o sr. dr. Filipe Mendes, comissário-geral dos Serviços de Emigração, que estava a elaborar um novo regulamento para os passaportes, que passavam a ser válidos por dois anos e prorrogáveis por mais dois. A referida Sociedade tinha também a intenção de propor ao ministro dos Negócios Estrangeiros a isenção dos vistos consulares.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto, A N I B A L — Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— V. Ex.ª deseja publicar uma obra póstuma?

FRASES FEITAS

- * A ciência mais necessária ao homem é a de conhecer-se a si próprio.
- * Basta um frade ruim, para dar que falar a um convento.
- * A temeridade é a arma da juventude, a prudência a arma da idade.
- * A adversidade é mãe do homem, a prosperidade sua madrasta.

A RECEITA DO DIA

DOCE RÁPIDO — Leva-se ao lume em pouca água, 100 grs. de açúcar pilé, que se deixa apurar até ao ponto de espadana; tira-se do lume e batem-se muito bem 4 gemas de ovos que se juntam ao açúcar; leva-se novamente ao lume a enxugar até deixar estrada no fundo do tacho. Tira-se fora do lume, batem-se as claras em castelo que se juntam à massa mexendo continuamente; deixa-se arrefecer e polvilha-se com canela, servindo-se frio.

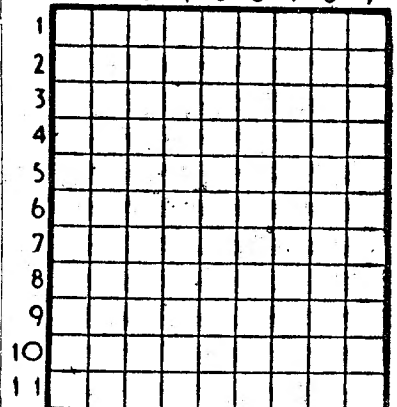
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Sousa — Estrada de Benficia, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Providência — Rua D. Filipe de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sages — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Acenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399218; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marlyz — Calçada da Picheirada, 140-B/C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Lda. — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lúcia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elisio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua Eugénio dos Santos, 72, Tel. 28180; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão — Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166-A.

PALAVRAS CRUZADAS NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1549

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Estavas. Amarrar. 2 — Achatar. 3 — Princípio activo existente na raiz da salsa. 4 — Artigo definido. Rio da Suíça. Preposição. 5 — Ofertais. Classe de tropa. 6 — Braço de mar. Aqui está. 7 — Comparecer. Reles. Reis. 8 — Possuir. 9 — Avistar. Rio de Portugal. 10 — Répteis da ordem das lagartixas. 11 — Pega. Senhora.

VERTICAIS: 1 — Capital europeia. Aqui. 2 — Batráquio. Partir. Falsas. 3 — Patroa. Seguir. Prefixo que designa sangue. 4 — Coisas muito molhadas. Ramo delgado de árvore. 5 — Nome de mulher bíblica. 14 em romano. Além. 6 — Já. Estampilhe. 7 — Igual. Nota de música. Correntes de água naturais e abundantes. 8 — Céu. Amir. Ente. 9 — Mistura. Apellido.

Solução do problema n.º 1548

HORIZONTAIS: 1 — Ramos. 2 — Dá. Sãs. Me. 3 — Olá. Gás. 4 — Restauram. 5 — Amal. Rasa. 6 — Salão. 7 — Sós. 9 — Destapada. 10 — Ralo. Alho. 11 — Oó. Sou. Os.
VERTICAIS: 1 — Adoram. Adro. 2 — Alem. Areão. 3 — Asas. Asi. 4 — A's. Tias. Tós. 5 — Mata. Loja. 6 — Os. Uras. Pau. 7 — Grão. Cal. 8 — Mães. Ródio. 9 — Lesmas. Saos.



MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fléis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

Foi lida a sentença

do julgamento das «fugas»

Duas condenações e duas absolvições

PARIS, 20 — A última parte do julgamento, pelo Tribunal das Forças Armadas, do «processo das informações» (revelação de segredos militares na Indochina), no qual estavam incriminados Labrusse, Turpin, Baranès e Mons, decorreu esta madrugada.

Depois de ter falado durante mais de três horas e meia o advogado de Baranès, dr. Tixier-Vignancourt, a audiência reabriu à meia-noite e quarenta e cinco minutos. O presidente pediu, então, ao numeroso público que não manifestasse os seus sentimentos, mesmo que fossem legitimamente patrióticos.

O réu Labrusse declarou que todos aqueles que, antes, aplaudiram o advogado Tixier-Vignancourt, o fizeram por motivos políticos. O seu defensor, Sarda, respondendo ao

discurso de Vignancourt, pediu ao tribunal para não confundir acusações políticas com acusações penais e que reexaminasse as provas que são as únicas que podem declarar o seu constituinte culpado. Lembrou que Labrusse, em 1940, estava na «resistência», enquanto os comunistas não se encontravam aí ainda.

O réu Baranès disse estar «orgulhoso do seu defensor» e que ele dissera tudo.

Falou ainda Labrusse que disse: «Não traí nenhum segredo militar. Qualquer que seja a vossa sentença, tenho a consciência tranquila. Quiseram que este julgamento fosse um caso de publicidade sensacional. E o que é que ficou?».

Turpin afirmou que as conversações que teve com Labrusse apenas se relacionaram a factos políticos.

Por fim, Mons declarou: «Tenho confiança na vossa sentença».

O presidente leu, então, as sete perguntas que foram postas ao tribunal e, declarando encerrado o julgamento, o tribunal retirou para deliberar.

Reaberta à audiência, foi lida a sentença, condenando Labrusse e Turpin, respectivamente, a 6 e 4 anos de prisão. Baranès e Mons foram absolvidos. — (F. P.).

A sentença causou espanto

PARIS, 20 — O Tribunal das Forças Armadas esteve a deliberar, durante 3 horas e 5 minutos, antes de proferir a sentença no julgamento do «caso das informações». Eram 5 e 30, e apesar da hora tardia, ainda restavam umas dezenas de pessoas na sala, incluindo as mulheres dos réus.

O presidente leu a sentença pausadamente. Responde-se «não» ao único quesito referente a Mons e logo se compreende que é absolvido. Responde-se «sim» aos dois que dizem respeito a Turpin e aos outros que interessam a Labrusse, indicando que beneficiam de circunstâncias atenuantes, e «não» aos dois relativos a Baranès. O tribunal condenou, portanto, Turpin a quatro anos de cadeia e Labrusse a seis.

A sentença foi geralmente recebida com espanto. Com efeito, o coronel Gardon, comissário do Governo, se é certo ter posto a possibilidade de absolvição quanto a Mons e a Baranès, deu a entender que aceitaria de boa mente para os outros dois réus uma pena que cobrisse o tempo da detenção, isto é, uns vinte meses, que já cumpriram. O próprio comissário do Governo não escondeu a surpresa e parecia francamente estupefacto.

Segundo o costume, os réus não estavam presentes quando lida a sentença, cujo texto lhes foi, a seguir, comunicado pelos escrivães, à porta fechada, enquanto a guarda apresentava armas.

Labrusse e Turpin foram, também, condenados a pagar as custas do processo, muito elevadas especialmente por causa das numerosas deslocações de testemunhas.

Jean Mons, absolvido, recusou-se a fazer declarações quando saía do Palácio da Justiça. Limitou-se a dizer aos jornalistas: «Só quero voltar para casa e beijar a minha mulher». — (F. P.).

O Papa recebeu

o ex-presidente Truman

CIDADE DO VATICANO, 20 — Pio XII recebeu, esta manhã, o ex-presidente dos Estados Unidos Harry Truman, sua esposa e as personalidades que o acompanham, incluindo o reitor do colégio norte-americano de Roma, Martin O'Connor, e Joseph McGeogh, prelado americano adido à Secretaria de Estado.

Truman foi recebido, primeiro, sózinhos na biblioteca particular do Padre Santo, com quem conferenciou durante cerca de 15 minutos.

Como 6 sábado, Pio XII fala o inglês correntemente e, por isso, a conversa dispensou testemunhas. Antes de receber as outras personalidades, o Pontífice ofereceu ao antigo presidente um exemplar em ouro da medalha anual do seu pontificado. — (F. P.).



«Sptifire», o popular urso branco do «zoo» de Whippnade, foi há dias apresentado a um novo companheiro de cativeiro, de cor castanha, que dá pelo nome de «Rupert». Ei-los no momento da «apresentação» parecendo que «Sptifire» está satisfeito com o encontro...

O campeonato olímpico das rãs

ANGELES CAMP (CALIFÓRNIA), 20 — Uma rã com o nome de «Rancho Boy», ao fazer 4 metros e oitenta e dois em três saltos, colocou-se à frente da classificação geral para os finais do 30.º campeonato internacional olímpico das rãs. Milhares de espectadores assistiram à competição, baseada num conto popular de Mark Twain — «A célebre rã saltadora do condado de Calaveras».

Há um prémio de mil dólares para o novo «record» mundial (o último data de 1954 e foi estabelecido por «Lucky», que cobriu 5 metros e 13 centímetros em três saltos), outro de 500 dólares, para a igualdade do «record», e ainda outro de 300 dólares, para o melhor salto, durante as finais, que são disputadas hoje por 35 rãs.

Entre as concorrentes incluem-se rãs do Japão, da Austrália, da África do Sul e da Irlanda. A concorrente irlandesa veio de Dublin, de avião, até San Francisco, onde a aguardava um pequeno aparelho com os dizeres: «Linhas Aéreas da Cidade das Rãs — Não Voa: Salta», que a trouxe para Angeles Camp. — (A. N. I.).

Demitiu-se o Governo da Coreia do Sul

SEUL, 20 — O Governo sul-coreano pediu a demissão ao presidente Rhee, em virtude dos «resultados desfavoráveis» das eleições.

Os ministros entendem assim assumir a responsabilidade da derrota do candidato de Rhee à vice-presidência. — (F. P.).

ARCO-IRIS RESTAURANTE-BAR
Pr. do Aresiro, 8
(Edifício Arranha-Céus)
Telef. 725349

UM NOVO RESTAURANTE NA CIDADE NOVA

Cozinha requintada — Pessoal do Melhor e mais eficiente

VISITE O ARCO-IRIS

e ficará nosso cliente

Experimente os nossos pratos regionais

Direcção de FERNANDO SANTOS

AÇORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJA-NO — Salvaterra de Magos.

Enquanto Mollet regressa

Pineau permanece na Rússia

em viagem de cordealidade

(Continuação da 1.ª página)

da U. R. S. S. a recepção inesquecível que reservou aos representantes da França. Em primeiro lugar, agradeço ao presidente Bulganine, a Kruchchev, a Molotov e a todos os seus colaboradores. Não esquecerei, enfim, as autoridades e a população de Moscovo. Estamos muito sensibilizados com as suas atenções amistosas e as manifestações tão espontâneas da sua simpatia.

«Os nossos países, ligados por longa tradição de amizade e tantas afinidades, podem contribuir muito para a concórdia entre todas as nações. A vontade de paz que os seus aimes sem dúvida, a de todos os países, e já afirmei a minha convicção de que todos os homens e todos os Governos têm, hoje, consciência da necessidade de pôr fim às divisões, de eliminar o medo, de cooperar lealmente com vista a organizar a paz e dominar a miséria. Mas, não é inútil que, mediante contactos bilaterais, semelhantes aos presentes, se instaure uma confiança mais directa, sem a qual nunca seríamos capazes de resolver as questões de que ainda não vemos a solução de mesma forma.

«Não solucionámos tudo. Mas também não pensávamos em solucionar tudo. Esperávamos dar às nossas conversações um carácter de franqueza e de amizade. Não se desiludiram as nossas esperanças. É possível, mesmo, que tenhamos conseguido algo mais. Agora, compreendemo-nos melhor e estou certo de que cada um de nós vai reflectir no que o seu interlocutor lhe disse. Esta reflexão permitir-nos-á, sem dúvida, nos próximos encontros, verificar que os nossos pontos de vista se aproximaram.

«Não deixemos que volte a cair

a cortina que nos separava, pois não é na solidão e no isolamento que a confiança nasce».

Mollet fez, então, o balanço dos resultados conseguidos, acentuando os acordos nos domínios económico e cultural. E acrescentou: «Impossibilitado de me ausentar por muito tempo da França, nesta ocasião, lamento a necessidade de partir hoje do vosso país, pois muito gostaria de conhecer os seus diversos aspectos e o seu povo. O meu colega Christian Pineau transmitirá a saudação do Governo e do povo da França aos habitantes de Leninegrado, de Kiev e de Eri-van». — (F. P.).

A viagem de Pineau pela Rússia

LENINEGRADO, 20. — Christian Pineau começou uma viagem pela Rússia, que o levará das margens do Moscovo, às do Neva, ao Norte, e depois ao extremo Sul, na fronteira do Cáucaso.

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês, acompanhado por sua esposa, pelo embaixador de França em Moscovo e esposa, e por Serge Vinogradov, embaixador soviético em Paris, chegou, hoje de manhã, a esta cidade. Amanhã segue para Kiev. — (F. P.).

As relações comerciais dos Estados Unidos com os países comunistas

WASHINGTON, 20. — O Governo americano não tenciona libertar, em futuro próximo, o comércio com os países comunistas, mas esforça-se por tornar menos severas as restrições a partir de 1947 e que constituem um sério embargo às permutas entre o Oriente e o Ocidente. O recente malogro de uma tentativa comercial para troca de certa qualidade de aço muito fino, utilizado nas perfuradoras dos poços de petróleo dos Estados Unidos, contra a licença de fabrico, pela indústria americana, de uma perfuradora soviética, única no Mundo, deu nova actualidade a este problema.

O Governo americano parece, pela sua atitude, ceder às múltiplas pressões para reduzir, progressivamente, as listas dos produtos que podem ser exportados para lá da «cortina de ferro», sem deixarem de manter um estrito controlo de tudo que possa ser considerado como tendo um interesse estratégico. Essas pressões provêm, sobretudo, dos países aliados dos Estados Unidos, mas também de comerciantes e financeiros americanos, os quais desejariam ver abertos os mercados comunistas. — (France Presse).

O elogio de Salazar

por um deputado brasileiro

RIO DE JANEIRO, 20. — O embaixador dr. António de Faria presidiu, ontem, à sessão comemorativa do 23.º aniversário da União Portuguesa «Oliveira Salazar».

O orador oficial, deputado Raimundo Brito, depois de ter feito uma análise da obra da agremiação, enalteceu a política por ela desenvolvida, no sentido de promover uma maior aproximação luso-brasileira. Aludiu, depois, às novas glórias de Portugal, sob a égide de Salazar, cuja política financeira elogiou, apontando o seu reflexo em todo o Mundo, na exaltação da grandeza atingida por Portugal nos últimos 30 anos, graças à obra do patrono da União.

O orador foi muito aplaudido, sendo felicitado, também, pelo embaixador português, que, ao encerrar a sessão, saudou a numerosa assistência. — (A. N. I.).

Mário Ribeiro Lda
Decoradores

Móveis — Estufas — Tapetes
Rua dos Navegantes, 46 (à Estrela)
Tel. 66.82.62 Lisboa

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

São atribuídas aos comunistas as manifestações em Grenoble

GRENOBLE, 20. — O prefeito do Isère, Francis Raoul, fez, numa reunião com a imprensa, o balanço dos graves acontecimentos ocorridos anteontem nesta cidade.

«Todos os homens das forças armadas — declarou — foram atingidos por projecteis atirados pelos manifestantes e deve dizer-se que o número de «gendarmes» e polícias com ferimentos bem visíveis é de setenta e três». Disse que a manifestação foi organizada para protestar contra a chamada dos reservistas para a Argélia, e acrescentou:

«Ora, dá-se o caso de nenhuma pessoa se encontrar no comboio operário, isto é, ninguém portador de uma convocação das autoridades. Os manifestantes detiveram esse comboio, o que prova que o Partido Comunista quis excitar a opinião pública a propósito do caso da Argélia. Acrescentou que as «condições em que se realizaram as manifestações sucessivas fazem pensar que houve, talvez, premeditação» e que «os danos causados na via férrea podem ter sido espontâneos, mas, em contrapartida, bloquear as agulhas com cimento tem um ar de sabotagem preparada de antemão». Concluindo, disse: «Assistimos a uma nova manifestação do Partido Comunista, que quer tomar a ofensiva». — (F. P.).

15 mil solteiros reúnem-se amanhã numa cidade belga com raparigas casadoiras

EAUSSINES-LA-LAINQ, 20. — Um grupo de raparigas bonitas, que pretendem casar, convidaram todos os solteiros do «Velho e Novo Mundo» para um torneio nesta cidade da Bélgica Ocidental, na segunda-feira de Pentecostes.

A morena Yvette Waincz foi eleita, pelas raparigas, para falar em nome delas aos solteiros no festival anual. Espera que 15.000 solteiros respondam ao seu pedido, este ano, a 43.ª vez, desde que o primeiro «torneio de bolos» se iniciou, em 1903, e aguardá-los-á na Câmara Municipal amanhã, de manhã, conduzindo os «candidatos a casamento» em cortejo, através das ruas da cidade.

A tarde, Yvette pronunciará o seu discurso e abrirá o «jogo dos bolos», que será seguido, à noite, por um baile.

Os homens que continuarem imunes serão cercados nas primeiras horas da manhã, a fim de participarem no «galope dos solteiros impenitentes». — (R.).

LINITA

É o único colchão de arame que as condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25445.

VINHO CLARETE SPRATLEY
R. DO ARSENAL, 162 TEL. 26950